ANNO XLI. NUMERO 57.

SEXTA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alaloas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Quarto cresc. as 9 h., 59 m. e 16 s. da m.
12 Lua cheia as 8 h., 22 m. e 10 s. de m.
20 Quarto ming as 10 h., 16 m. e 22 s. da m.
27 Lua nova as 3 h., 8 m. e 22 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. Ss. Victor e Victoriano mm.
7. Terça. S. Thomaz de Aquino dout. angelico.
8. Quarta. S. Quintilio b.; S. Poncio diac.
9. Quinta. S. Francisca Romana viuv.
10. Sexta. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Sabbado. Ss. Candido e Heraclio mm.
12. Domingo. S. Gregorio Magno dout. da egr.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 hora e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 6 de março de 1865.

Officio ao Dr. chefe de policia. — Informe V. S. procedendo as necessarias indagações sobre o facto abusivo denunciado pela imprensa de virem guardas nacionaes recrutados, algemados e fardados, recommendando sem demora as autoridades policiaes que não recrutem guarda nacional algum sem intelligencia previa com os respectivos commandantes; e quando por erro o façam não os remettam desde que tal erro fôr conhecido antes de saberem dos mesmos commandantes, se estão os recrutados nas circumstancias de o serem, em cujo caso não se lhes póde permittir o uso da farda de guarda nacional.

Taes recrutas devem ser acompanhados de officio do commandante que os declarar recrutaveis, os quaes me serão transmittidos com os mesmos recrutas.

Recommende igualmente V. S. as mesmas autoridades que procedam com toda a imparcialidade e justiça, como é necessario para que o recrutamento não se torne mais vexatorio e odioso do que naturalmente é, nem se converta em arma de perseguição, e devendo haver o maior cuidado para que não sejam presos individuos que tenham isenções legaes.

Os abusos nesta materia serão severamente reprimidos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— O governo imperial tendo reconhecido improcedentes as razões em que se fundou essa thesouraria para impugnar o pagamento da despeza com luzes para a guarda da cadeia da villa de Barreiros, nos mezes de julho á dezembro de 1863, revogou por aviso de 13 de junho do anno proximo passado, a decisão de 2 do mesmo mez, que havia julgado em termos o recurso interposto pelo procurador fiscal sobre aquelle pagamento, e não obstante ainda hesitou essa repartição effectuar outros pagamentos de igual natureza, a que sendo levado ao conhecimento do mesmo governo, expedio o Exm. Sr. ministro da guerra que nesse tempo já era outro, o aviso de 10 de setembro ultimo, confirmando a disposição do de 13 de junho acima citado, prova de que o seu antecessor não resolveu tal pagamento por mera deferencia á presidencia e sim por ser elle illegal.

Em vista pois do exposto, recommendo á V. S. que sob minha responsabilidade mande pagar as pessôas constantes da inclusa relação as quantias nella indicadas, provenientes de despezas feitas com aluguel de casas e fornecimento de luzes para quarteis dos descamentos de guardas nacionaes no interior dà provincia.

Relação das pessôas a que se refere o officio supra.

Benedicto Jorge da Silva.
Commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Francisco de Souza Guerra.
Bacharel Vicente Jansen de Castro Albuquerque.
Antonio Domingues de Almeida Pôças.
Capitão Angelo Joaquim Pinto.

— 7 —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Opportunamente vai ser transmittido ao encarregado dos negocios do Brasil, em Roma, o officio que para ter esse destino V. Exc. me remetteu com o seu de 23 de fevereiro ultimo.

Dito ao Exm. Dr. vigario capitular desta diocese.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, faz se necessario que V. Exc. informe ácerca dos projectos inclusos sob ns. 3 e 70, o primeiro elevando em matriz a capella da Senhora Sant'Anna na povoação do Sacco na freguezia e comarca de Cabrobó, o segundo desmembrando da freguezia de Nossa Senhora das Montanhas da povoação de Cimbres a capella de Nossa Senhora Mãe dos Homens, sita na villa de Pesqueira e elevando-a a matriz com a invocação de Santa Aguida.

Dito ao mesmo.—Nesta data e de conformidade com o seu officio de 3 do corrente, dei o conveniente destino ao orçamento da obra do raio do sul, no seminario episcopal dessa cidade, que V. Exc. me transmittio com o seu citado officio.

Dito ao Exm. visconde de Camaragibe director da Faculdade de Direito.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Leopoldino Antonio da Fonceca.

Dito ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. - Para poder satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, contida em officio de 6 do corrente sob n. 8, informe V. Exc.:

1.º Que numero de orphãos existem no collegio de Santa Thereza de Olinda.

2.º Quantas desappareceram ou fugiram no mez passado.

3.º Que providencias se deram, e quaes os seus resultados.

4.º Se a pessôa encarregada desse estabelecimento ainda continúa a regê-lo, não obstante faltas desta ordem.

Dito ao mesmo.—Em vista do que expõe o consul de sua magestade catholica no officio incluso por copia, recommendo a V. Exc. a expedição de suas ordens para que seja recebido e tratado no hospital Pedro II o subdito hespanhol Manoel Gonçalves, afim de que não venha a realisar-se a hypothese figurada pelo mesmo consul de perecer elle em abandono sobre as calçadas desta cidade.—Communicou-se ao consul de Hespanha.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. Exc. a mandar por em hasta publica e de conformidade com a sua informação de 4 do corrente, sob n. 98, o arrendamento da casa n. 21 da travessa da Madre de Deus, de que trata a sua citada informação.

Dito ao coronel commandante commandante das armas.—Para que eu possa resolver sobre o pagamento pedido pelo 2º tenente do 4º batalhão de artilharia Assencio Minervino Meira, a qual se referem os papeis annexos ao officio de V. S. de 3 do corrente, sob n. 418 junto em original, cumpre que me informe qual a despeza provavel do expediente da escola regimental.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que segundo constou de officio do Exm. Sr. presidente da Bahia de 24 de fevereiro ultimo, á licença de 3 mezes com que se acha o capitão do 10º batalhão de infantaria, Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna de que trata o meu officio desta data, deve findar se no dia 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar alistar como voluntario do patria a Felippe de Santiago Torres Gallindo.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. o cidadão Joaquim de Barros Lima que se offereceu para servir no corpo de voluntarios da patria, permittindo-lhe V. S. o uso do destinctivo de 1º cadete, a que tem direito.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que permitta ao voluntario da patria Manoel Ferreira Lima Jonior, o uso do destintinctivo de soldado particular.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para resolver sobre a materia do officio de V. S. n. 314 de 6 deste mez, faz-se necessario que V. S. informe se julga necessarioo augmento do destacamento de Ipojuca solicitado pelo respectivo delegado, e se não é possivel fazer-se alli o serviço com o mesmo, numero de praças com que até o presente se ha feito

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O bacharel João Alves Merguilhão Promotor publico nomeado para a comarca de Flores em 25 de novembro ultimo, entrou no exercicio de seu cargo em 9 de fevereiro proximo findo, conforme participou por officio dessa data: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O bacharel José Joaquim de Souto Lima, deixou em 21 do mez passado o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Limoeiro, para tomar assento na assembléa legislativa desta provincia, conforme participou em officio d'aquella data, o que a V. S. communicou para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que o official subalterno e 13 praças da guarda nacional que mandei destacar em Goianna, entraram em effectivo serviço no dia 22 do mez passado.

Dito ao mesmo.—O bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho entrou em 23 do mez passado no goso de 30 dias de licença que lhe foram condidos pelo Exm. presidente da relação: o que communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo do officio que V. S. me dirigio em 4 do corrente sob n. 141, tenho a dizer em resposta que approvo a demissão dada pelo inspector da alfandega ao guarda Antonio José Rodrigues de Paula, que mostrou se insubordinado e desrespeitador para com os seus superiores.

Dito ao mesmo.—Consta de participação de José Antonio da Silva e Mello, que este, na qualidade de presidente da camara municipal e em data de 6 de fevereiro proximo findo, assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O bacharel Antonio Lopes da Silva Barros, em 17 do mez passado deixou o exercicio do cargo de promotor publico da camarca de Cabrobó, para tomar assento na assembléa legislativa desta provincia: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O bacharel Jacintho Pereira do Rego offereceu-se para substituir gratuitamente o bacharel José Paulino da Camara no cargo de promotor publico desta comarca, e nesse sentido sendo interinamente nomeado pelo juiz de direito da 1ª vara, como este me participou em 28 do mez passado, prestou juramento e entrou em exercicio, como consta de seu officio d'aquelle mesmo dia: o que a V. S. communico para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. os documentos que vieram annexos ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 140, relativos a despeza, na importancia de 189$400, feita com o transporte do arsenal de guerra para o quartel de policia e deste para o do Hospicio, do armamento e utencilios para a força aquartellada do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade e com o fornecimento de agua e luz as respectivas companhias e a casa da guarda, tenho a dizer em resposta que mande effectuar o pagamento dessa despeza, sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 do 1º de fevereiro de 1862, visto não haver credito para isso segundo consta de seu citado officio

Dito ao mesmo.—Em vista das rasões expendidas em meu officio de hontem, transmitto a V. S. os documentos sobre que versa a sua informação de 27 de janeiro ultimo sob n. 79, relativos a despeza feita pelo alferes Francisco de Freitas Moreno com o aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento, que commandou na villa do Granito e com o fornecimento de luz para o mesmo quartel, tudo na importancia de 38$800 e a contar de 20 de janeiro a 20 de junho do anno proximo passado, a fim que de essa quantia seja levada em conta ao mencionado alferes como pede no officio junto por copia, a que se refere o do commamdante das armas datado de 25 de janeiro ultimo sob n. 184.

Dito ao mesmo. - Expeça V. S. suas ordens, afim de que se arrecade a importancia dos direitos, sello e emolumento constantes da nota inclusa por cópia, e que está a dever Raymundo de Sá Araujo, pela sua patente de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Cabrobó e Exu'.

Dito ao mesmo. — Participando Joaquim Leonel de Alencar, em 4 do mez passado que na qualidade de terceiro supplente se achava no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Ouricury, por ter o bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras terminado o seu quadriennio: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. o inclusa pret ou relação afim de que, não havendo inconveniente, mande pagar ao delegado do termo de Papacaça, ou ao seu procurador, a quantia de 21$, provediente da etapa abonada aos recrutas Francisco Antonio Vaz, Alexandre Lino Bezerra, João Corrêa da Rocha e Manoel Paulo do Nascimento, que, sendo remettidos daquelle termo para esta capital, foram postos á disposição do coronel commandante das armas, para terem o conveniente destino, segundo consta de officio do chefe de policia datado do 1º do corrente, e sob n. 286.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que no dia 1 do corrente tomou assento na assembléa legislativa desta provincia, na qualidade de deputado, o engenheiro Gervasio Rodrigues Campello, pelo que deixa de exercer a commissão de que se acha encarregado nas obras do melhoramento do porto, segundo me participou o mesmo engenheiro em officio daquella data.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 315, recommendo á V. S. que em vista da inclusa conta, mande pagar ao relojoeiro José Virissimo de Azevedo a quantia de 15$ proveniente de concerto feito no relogio da secretaria da casa de detenção, que deixou de ser trocado por outro melhor, como se havia permittido, por ter-se conseguido levar a effeito esse concerto, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornececer á casa de detenção os caldeirões de ferro pedidos pelo respectivo administrador, e de que trata o Dr. chefe de policia em officio n. 285 de 1 do corrente, junto por cópia. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. Transmitto a V. S. para os fins convenientes, a inclusa relação dos objectos com seus respectivos preços, que seguem no hyate nacional *Sergipano*, para esse presidio.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens, afim de que seja postada em frente da igreja de N. S. do Livramento desta cidade, uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior, afim de acompanhar a procissão de Nossa Senhora da Solodade, que tem de sahir daquella igreja no dia 12 do corrente ás 3 horas da tarde.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Autoriso V. S. a mandar desligar do corpo sob seu commando, e cabo de esquadra Manoel Carneiro Monteiro, que se offereceu para servir no corpo de voluntarios da patria.

Dito a Luiz Paulino de Hollanda Valença.—Em additamento ao meu officio de 3 do corrente, remetto á V. S. o incluso titulo de sua nomeação de director parcial dos Indios da aldeia de Panema.

Dito ao inspector interino do arsenal de marinha.—Não tendo Vmc. conhecimento, segundo declara em seu officio de hontem datado, sob n. 858, do que expedi á essa inspecção em 17 de fevereiro ultimo, remetto-lhe segunda via delle, cumprindo que Vmc. me envie com urgencia os esclarecimentos exigidos em dito officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Constando de officio do Exm. Sr. presidente da Parahyba de 2 do corrente, achar-se esse arsenal ja autorisado pelo respectivo ministro para fornecer ao corpo de guarnição daquella provincia, os objectos constantes da relação inclusa por cópia, dos quaes tem o referido corpo urgente necessidade, recommendo a Vmc. que faça aprompiar e remetter quanto antes para alli os referidos objectos, e a ser possivel, no primeiro vapor costeiro que seguir para o norte.

Dito á camara municipal de Flores.—Declaro á camara municipal de Flores, em resposta ao seu officio de 21 de fevereiro ultimo, que fica approvado pela quantia de 650$500 rs., e por tempo de um anno a arrematação do dizimo de miunças e legumes, de que trata o seu citado officio.

Dito ao juiz de orphãos desta cidade.—Transmitto a Vmc. para seu conhecimento, cópia do aviso da repartição dos negocios estrangeiros de 16 de fevereiso ultimo, dando solução ás duvidas suscitadas entre Vmc. e o consul de Portugal nesta provincia, com referencia á verdadeira nacionalidade do individuo de nome Manoel José Ferreira de Andrade, fallecido na freguezia dos Afogados.

Dito á thesoururaria das loterias.—Para poder satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, faz-se mister que Vmc. informe, quaes as partes de loterias consignadas na lei do orçamento vigente, que deixaram de ser extrahidas no actual exercicio, e quantas loterias concedidas aos estabelecimentos de caridade, e ao theatro da provincia, existem por extrahir.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Serra Talhada.—Inteirado pelo seu officio de 16 de janeiro ultimo, de não se ter installado pelos motivos nelle declarados, a junta revisora de qualificação dessa freguezia, na terceira dominga daquelle mez, recommendo a Vmc. que, guardado o prazo e mais formalidades da lei, convoque os respectivos eleitores e supplentes, e reuna a referida junta no dia 30 de abril proximo vindouro, que para isso fica designado e prosiga nos demais trabalhos da revisão, tendo em vista para a organização da respectiva junta, o disposto no decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, e mais disposições em vigor.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo.—Tendo deixado de reunir-se no dia 5 de corrente designado por officio desta presidencia de 21 de janeiro ultimo, a junta revisora de qualificação dessa freguezia pelas razões ponderadas em seu officio de 27 de fevereiro proximo findo, recommendo a Vmc. que guardado o prazo e mais formalidades da lei, proceda a convocação dos eleitores e supplentes que devem concorrer para a organisação da referida junta, a qual deverá reunir-se no dia 30 de abril proximo vindouro, que para isso novamente designo.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas. — Em vista da deliberação da assembléa legislativa provincial, constante do officio do respectivo secretario de 6 do corrente, sob n. 10, informe Vmc. se foi ou não effectuada a canalisação d'agua potavel para a cidade da Victoria, como decretou a mesma assembléa, e em caso negativo se já procedeu-se a algum trabalho neste mesmo sentido.

Dito a Joaquim Francisco de Torres Gallindo.—Accuso recebido o officio de 4 do corrente, com que Vmc. apresentou-me o seu filho de nome Felippe Santiago de Torres Gallindo para servir no corpo de voluntarios da patria.

Fazendo alistar dito seu filho no referido corpo, agradeço muito essa prova de patriotismo digna de louvor que Vmc. acaba de dar.

Expediente do secretario do governo do dia 7 de março de 1865.

N. 34.—Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo ás mãos de V. S., para serem presentes á assembléa legislativa provincial, as informações exigidas em seu officio de 3 do corrente, sob n. 3, relativamente as vagas de pret que existem no corpo de policia e na secção urbana.

N. 35.—Dito ao mesmo.—Passo as mãos de V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso quadro demonstrativo que remetteu a camara municipal de Olinda com officio de 11 de fevereiro findo, de sua receita nos tres ultimos annos decorridos de 1862 a 1864.

N. 36. Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, passo as mãos de V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial, não só cópia do officio que em data de 9 de janeiro ultimo dirigio a camara municipal de Cimbres, expondo as necessidades de seu municipio mais tambem o balanço da receita e despeza da mesma camara relativo ao exercicio de 1863 a 1864 e o orçamento e tabella explicativa para o exercicio de 1864 a 1865.

N. 37.—Dito ao mesmo. — Passo as mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, os inclusos artigos addicionaes aos artigos 34 e 52 da lei n. 517 de 19 de junho de 1861, confeccionados e remettidos pela camara municipal de Olinda com officio de 18 de fevereiro ultimo.

INTERIOR.

Noticias da guerra do Rio da Prata.

(CARTA SEGUNDA)

Paysandú, 4 de janeiro de 1864.

Meu estimavel redactor.—Aqui tem a minha segunda missiva, tão verdadeira como a primeira, e cujo estylo, despido de luxo, está ao alcance de todos. E nem me estaria bem, fallando ou escrevendo sobre os negocios da guerra, usar de outra eloquencia que não a militar.

Na guerra os melhores discursos são quatro ou oito palavras que sabem inspirar ardor e bravura a centenares de soldados, as melhores proclamações aquellas cuja leitura póde ser apreciada no curto espaço de um agarrar, provocando ao soldado no seu remate o apertar o fogo entre os dedos e gritar: —*Muito bem; viva o nosso general.*

Nada de preambulos; mais do que nunca tratamos agora do positivismo, e as digressões tornam-se prejudiciaes. Um rufar do tambor póde distrahir-me do empenho que tenho em escrever-lhe, embora ja um pouco tarde; a chegada repentina do paquete que brevemente se espera, póde tambem prohibir-me de passar a limpo o que se acha ainda em fabrico, e que hoje mesmo devo aguardalo como rascunho.

Haviamos ficado no dia 7 de dezembro acampados no porto de Paysandú, entregues ás nossas reflexões de soldado; pois bem: d'ahi até 30 do mesmo mez decorrem-se 23 dias que são passados, não no *dolce far niente* desses patriotas que se agitam prosando por cantos de ruas, mas sim atropellados por um serviço demasiado fatigante.

Todas as noites pelas 8 horas seguiamos mais de uma legua e iamos proteger tres peças da nossa artilharia collocadas ao norte da cidade, uma de 68 commandada pelo 1º tenente Teixeira e duas de 30 pelo tenente Barros, d'onde só voltavamos pela madrugada, fugindo ás vistas do inimigo e vindo de novo acampar no porto.

Durante esse intervallo de 23 dias, pequenos damnos soffreram os sitiados, porque eram poucos os feridos em um ou outro tiroteio, raras vezes a artilharia offendia a um ou outro nos seus cantões. Entretanto que nos supportavamos mais do que elles; a fadiga que, a olhos nús, ia-nos desfigurando, a insomnia que o receio de sortidas nos fazia ter, a falta de boa alimentação, os ardores do sol, os revezes do tempo emfim.

Tudo era contra nós. E porque? Porque estavamos como que abandonados, de ha muito á espera de um exercito que sempre em marcha nunca chegava. E porque? Porque esse exercito era um composto de forças que não tinham forças; faltava-lhe os preparativos indispensaveis para marcha; faltava-lhe esquecer todo esse odio politico que tem sabido infiltrar até nos animos dos pobres soldados para promovê-los á desunião: faltava-lhe, finalmente, o que é de notar sobretudo, o numero de soldados necessarios para hastearem em seus corpos o estandarte brasileiro!

Seja dito de passagem para corroborar esta ultima das nossas proposições—aqui chegaram que não continham 300 homens, quando o seu estado effectivo devia subir além de 800!!

E para que mais, se alguns dos nossos *eminentes* teem julgado desnecessarios o exercito e a marinha? Para que mais, se para alguns é preciso que não vingue a força militar mesmo com prejuizo sensivel para o paiz?

Quanto não dariamos nós por ver a esses respeitabilissimos senhores ao nosso lado, ouvindo o gemido do soldado agonisante, apalpando ainda quente o cadaver do nosso camarada e amigo, sentindo vibrar-lhes as cordas mais intimas do coração, os lamentos do moribundo pai de familia, para então fazê-los medir o valor de suas expressões soltas em um recinto onde a palavra deve ser autorisada e reflectida; para então mostrar-lhes a profundidade da ferida que algumas palavras impensadas motivaram?

A não ser o pequeno numero de soldados que accommetteram a cidade nos dias 31, 1 e 2, as victimas não seriam tantas.

Nesta mesma carta ver-se-ha mais tarde a relação entre os sitiados e as forças que atacaram a praça.

Esperavamos o exercito e diziamos sempre—amanhãa—quando uma noticia, que até então se julgava infundada, chegou-nos no dia 20 com visos de verdade. Era o exercito de Sáa, general blanquilho, que vinha em soccorro de Paysandú com 3,000 homens, dos quaes 1,500 de tropas regulares de infantaria. Apenas contavamos com 300 infantes nossos, e entretanto na tarde desse mesmo dia marchavamos em direcção ao Rabão, distante 8 leguas de Paysandú ao encontro de Sáa. Verdade é que estavámos reunidos a Flôres que dizia ter 600 infantes a cavallo, e a Netto que havia chegado com 1,600 homens de cavallaria, dos quaes grande parte sem carabina.

Ja não fallo das vicissitudes da marcha para não tornar-me fastidioso; direi apenas que fizemos essa viagem em um dia, expostos ao tempo como sempre, e sem outras munições que as de guerra. Estivemos algumas horas no Rabão, e como houvessem noticias de que Sáa repassára o Rio Negro, voltamos a Paysandú, onde não nos demoramos 24 horas, pois que, por motivos que até hoje ignoramos, marchamos para S. Francisco. Só no dia 26 regressamos ao porto, e de novo estabeleceu-se o sitio aos da cidade.

Se os inimigos não obtiveram de Saa a protecção que esperavam, quando menos aproveitaram-se da suspensão do sitio para refazerem-se de alimentos frescos.

Finalmente, a 29 chegou o nosso exercito, composto de 6,000 homens, dos quaes só 2,000 de infantaria!

Os generaes reuniram-se, combinaram-se e delineando o plano de ataque, deliberaram que a acção tivesse lugar no dia 31.

Na tarde de 30 de dezembro desembarcaram dos navios da esquadra oito peças de artilharia, sendo tres do systema La Hitte confiadas ao 1º tenente Abreu, tres outras Paixans, de calibre 30, dirigidas pelo 1º tenente Barros, e duas raiadas de Withworth, commandadas pelo 1º tenente Martins. Sob as ordens do primeiro destes officiaes servia o 1º tenente Pederneira do segundo os guardas-marinha Pereira Pinto, Noronha e Victor Lamare, e do terceiro o 1º tenente Rollin e o guarda-marinha Paiva.

Dispostas as peças em carretilhas, seguiram acompanhadas por seus commandantes, officiaes, e cerca de 80 imperiaes marinheiros, até a' Boa-vista, terreno situado ao norte da cidade, quasi ao alcance de fuzil, e em posição magnifica para descortinar os pontos mais fortes do inimigo. Chegados a esse lugar encontraram-se com oito peças de campanha do nosso exercito, e formou-se assim uma bateria de 18 peças, sob o commando geral do tenente-coronel Mallet.

Nessa mesma noute marchou do porto para a retaguarda da bateria o brioso contingente do 1º de infantaria, commandado agora pelo major José Antonio Corrêa da Camara, que vindo a Paysandú em commissão, quando ainda o exercito se achava em marcha, foi requisitado pelo almirante para dirigir essa força em substituição do capitão, que estava ferido. Eram seus officiaes os mesmos do exercito que citei na minha primeira carta, e os da armada, 1º tenente Xavier de Castro, 2º tenente Ferrão, commissario de 2ª classe Castro, e guardas-marinha Eliezer Tavares, Saldanha da Gama, Joaquim Lamare e Conrado. Com esse batalhão tambem eu marchei e entrei em acção, representando o duplo papel de major e ajudante de ordens, mas abstendo-me sempre das manobras inherentes ao primeiro destes postos, porquanto aos officiaes do exercito competiam taes prerogativas, se não por direito naquella circumstancia, ao menos por homenagem a' arte. O meu maior prazer era percorrer a cavallo, de um extremo a outro, essas fileiras de bravos a transmittir-lhes as ordens do nosso commandante.

Quando chegamos á Boa-Vista formamos na retaguarda da bateria, em distancia proximamente de 400 braças, e ahi encontramo-nos com os batalhões de infantaria: 3º, 4º, 6º, 12º e 13º. Fomos logo incorporados á brigada commandada pelo valente coronel Sampaio, composta dos batalhões 12º, 6º e parte do 4º; isto é, do—*treme-terra, encouraçado* e *come-fogo*, nomes pelos quaes eram elles conhecidos entre os soldados. Além desta brigada havia uma outra commandada pelo tenente-coronel Résin, e composta dos batalhões 3º e 13º. A outra parte do 4º batalhão formava a reserva na retaguarda da artilharia.

O numero dos nossos soldados reunidos aos de Flores não perfazia 3,000; o numero de inimigos era 1,000, mui pouco mais ou menos. Não se atacava, portanto, nem mesmo com a metade das forças que recommendam as regras da arte! E o que fazer?... Exactamente o que se fez; expor muitas vidas, porém vencer. A responsabilidade de taes actos não póde recahir sobre os chefes.

Entremos na acção.

Eram 4 horas do dia 31; e os inimigos que ao baixar do sol miravam-nos acampados muito além da cidade, vêem agora aos primeiros raios do crepusculo da manhãa 3,000 bayonetas tocando-lhes os peitos, uma bateria de 16 peças ameaçando-lhes as fortificações e mais de 6,000 homens de cavallaria apertando lhes o sitio e tirando lhes o recurso da fuga.

Foi por certo uma bella sorpreza essa!

Não contaram elles com tanta rapidez de manobra em uma só noite.

Sem duvida que tremeram com essa ameaça, e teriam certamente deposto as armas, se, com a luz que moribunda bruxoleia sempre, a mão de Lucas Pires não disparasse o primeiro canhão, e os sustentasse ainda por dous dias. A fraqueza, essa pusilanimidade do espirito, tambem nos seus ultimos momentos adquire forças para bater-se. Já não eram as idéas que os arremessavam á luta, era o delirio que os conduzia ao fogo onde extinguiram a existencia.

E assim foi; bateram-se por amor da vida.

Serão esses por ventura os heróes de Paysandú, tão decantados pelos facinoras de Montevidéo?!...

Atirou-nos primeiro a luva esse gaucho atrevido, mas vio-nos apanha-la com magistral sciencia.

Ao primeiro tiro do baluarte inimigo respondeu-se-lhe com 18 bombas que quasi a um tempo foram rebentar nas immediações da praça. Começou então a destruição da cidade. O fogo da nossa artilharia continúa vivo até ás 9 horas, tendo começado ás 4 horas.

Não pude conter-me aos primeiros tiros da nossa artilharia, e como não tinhamos ordem para marchar, fui visitar a bateria e apreciar os meus collegas de bordo que não estranhavam o elemento e batiam-se com coragem ao lado dos valentes officiaes do exercito.

Ahi estava o modesto e brioso 1º tenente Abreu, que com todo o sangue frio verificava as pontarias dos seus chefes de peça e ordenava-lhes de atirar; figurava não menos o 1º tenente Barros, que, enthusiasmado, dava—vivas—a cada um dos seus tiros. Era de notar, e muito, o 1º tenente Martins, essa perola da nossa marinha, dando sobejas provas de bravura.

Ainda se conservam vivas na minha memoria as palavras que me dirigio: «*Freitas*, me diz elle, *consegui muito da guarnição destas duas raiadas; nenhum homem se conchega á trincheira quando vem a bala inimiga.*» E foi essa idéa precipitada que lhe causou a morte. Os inimigos não tinham espoletas de artilharia, trabalhavam com morrão, de modo que, quando o applicavam ás peças, estavam descobertas, annunciavam com antecedencia o tiro. Ao passo que os officiaes e guarnições abrigavam-se muitas vezes ás trincheiras, que haviam feito com saccos de terra, o 1º tenente Martins apresentava-se sempre a peito descoberto junto ás suas peças.

Foi geralmente sentida a morte desse bravo official, e aquelles que de perto o conheciam viram expirar com elle algumas esperanças para a regeneração da nossa marinha. Se existisse alguns annos mais, seria um dos mais fortes esteios da corporação; para isso sobrava-lhe intelligencia, applicação, energia e bravura. Com a sua morte, perdeu a armada um distincto official, a sociedade um cidadão honrado e o paiz um filho prestimoso.

Pelas 9 horas da manhãa a infantaria recebeu ordem de accommetter a cidade, devendo a brigada do coronel Sampaio atacar pelo norte, e a do tenente-coronel Résin por oeste. As duas brigadas, que até então se conservavam unidas, disseram-se adeus cheias de fé e confiança uma na outra, e marcharam.

Seguiam na frente linhas de atiradores que a alguns passos distantes da bateria já nos annunciavam balas da mosquetaria inimiga. Carregamos então a marche-marche até meio caminho, onde nos foi preciso fazer uma pequena parada, e perder não pouca gente; tinhamos um fosso a transpor. Passamo-lo sem grande difficuldade, pois que a sua profundidade excedia a pouco mais de uma braça.

Alcançamos as primeiras ruas meia hora depois do ataque, e já tinhamos vencido o terreno mais arriscado. Agora de casa em casa, de uma rua a outra, iamos distinguindo melhor as trincheiras, até que por fim aproximamo-nos della a tiro de pistola. Estavamos na primeira rua do norte parallela á praça; era a mesma a que no dia 6 haviamos chegado por caminho diverso. Subimos ás sotéas dos sobrados que por ahi encontramos, nellas plantamos bandeiras brasileiras, e fazendo brechas nos parapeitos por ellas feriamos ao inimigo.

Passamos os dias 31 e 1º debaixo de fogo seguido. Durante a noite era elle quasi tão vivo como durante o dia; as pontarias eram então feitas para os pontos onde se davam as explosões. Com esse fogo consecutivo obtivemos fatigar os sitiados, que no fim do segundo dia de ataque mostraram-se menos vigorosos.

No dia 2 pela madrugada tocamos um dos cantões que defendiam a praça, ficando á direita uma trincheira e um fosso, com que não contavamos porque haviamos derrubado as paredes dos edificios, e ganhavamos terreno por dentro delles.

Eram 5 horas da manhãa do dia 2, quando Leandro Gomes mandou pedir ao almirante uma suspensão de armas por oito horas para acudir aos feridos e enterrar os mortos; obtendo immediatamente como resposta do almirante—que nesse espaço de tempo as tropas alliadas estariam de posse da cidade.

Foi isso bastante para lavrar o desanimo nas fileiras inimigas.

Pelas 8 horas apresentou-se em um cantão de oeste o coronel colorado Saldanha, que se achava preso entre os blancos, e pede que cessemos o fogo, porque vão render-se os da cidade.

Cessamos de facto o fogo, mas fomos investindo pela cidade, apoderando-nos dos pontos principaes, e recebendo os prisioneiros que se nos apresentavam rogando que lhes garantissemos a vida. Muitos d'entre elles, officiaes superiores, com bastante servilismo o faziam, pois que chegaram a dizer que *como escravos serviriam á bandeira brasileira d'alli em diante.*

Eram esses os heróes de Paysandú que tão cobardemente se entregavam a inimigos civilisados e generosos. Os que pouco antes chamavam-nos de *cobardes, escravos e asquerosos*, agora saudavam ao valente barão de Tamandaré e á bravura das tropas brasileiras.

Quando entramos pela cidade, o imperial marinheiro Alexandre José da Silva, que tantas provas deu de bravura, tirando de uma sotéa o nosso pavilhão, foi correndo a matriz e collocou-o no alto do zimborio, abatendo a bandeira oriental blanquilho que alli se achava.

Ao disparar do pavilhão auri-verde, soaram de todos os lados vivas enthusiasticos ao Imperador do Brasil, ao barão de Tamandaré e as armas brasileiras.

Paysandú era nosso, custando-nos a victoria cerca de 400 homens fóra do combate, dos quaes mortos 150 pouco mais ou menos.

E Leandro Gomes? Vejamo-lo.

«Quando no ataque de 6, diziam alguns jornaes do Prata, o vento dissipava o fumo de milhares de bombas que se crusavam, apparecia impavido o vulto de Leandro Gomes dictando ordens aos seus soldados.»

Pois bem, agora, é o mesmo Leandro Gomes que por entre o pó levantado pelo exercito brasileiro apresenta seu vulto pallido e tremulo pedindo que seja levado ao chefe brasileiro. Observando-lhe um dos officiaes colorados que o cercavam que deveria antes entregar-se aos seus compatriotas, embora inimigos politicos, approvou elle a idéa, pedindo sempre que lhe conservassem a vida.

Em quanto nossas forças marchavam, alguns colorados praticavam um assassinato na pessoa de Leandro Gomes, que, como cobarde, supplicava aos seus algozes.

Assim finalisou aquelle que dizia: — «*Só será rendida Paysandu quando o meu cadaver rolar sobre as cinzas desta Sebastopol da America do Sul.*»

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS,
1. tenente da armada.
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

8.ª SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. CAETANO BRITO.

As 11 e 3/4 da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados Joaquim do Rego Barros, Braulio, Brandão, Souto Lima, Manoel Netto, Sá Pereira, Buarque, Silveira Lobo, Ayres Gama, Francisco Pedro, Ramos, Drummond, Teixeira de Mello, Gonçalves da Silva, Araujo Barros, Loureiro, Pereira de Brito, Silva Barros, G. Campello, Jacobina, Arminio, Aminthas, Maranhão, Rego Barros, Nabor, D. Ulpiano e Sabino,

O Sr. PRESIDENTE abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente é approvada.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a copia do contrato celebrado com os Drs. Francisco de Paula Salles, e Joaquim Pires Machado Portella para a classificação das leis provinrias. = A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da Villa de Bom Conselho.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo um exemplar da falla com que S. M. o Imperador encerrou a segunda sessão da 12ª legislatura da assembléa geral. — A archivar.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa de Barreiros.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa do Cabo.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa d'Agua-Preta.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa de Pao d'Alho.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o quadro da receita arrecadada nos tres ultimos exercicios pela camara municipal da villa de Caruarú.—A mesma commissão.

Outro do mesmo, remettendo o projecto de posturas que enviou a camara municipal de Buique.—A' commissão de negocios da camara.

Uma petição da mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio, pedindo preferencia para serem extrahidas no corrente exercicio as duas partes das cinco loterias que lhe foram concedidas.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de André Avelino de Barros, pedindo ser aposentado com ordenado proporcional aos annos em que servio de guarda dos armazens das obras publicas.—A' commissão de petição.

Outra de Antonio Alves de Miranda Guimarães, testamenteiro do finado João Vieira Lima, pedindo que se mande restituir aos herdeiros do dito finado a quantia de 8:000$000, que indevidamente pagou do sello do legado deixado ao Hospital Portuguez.—A' commissão de legislação.

São lidos e julgados objectos de deliberação os seguintes projectos:

«A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

«Art. unico. Ficam reunidos no termo da villa do Salgueiro, para serem exercidos por um só tabellião do publico judicial e notas, os officios de escrivão dos orphãos, dos residuos, capellas e das execuções civeis e crimes.

«Revogadas as disposições em contrario.

«Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 9 de março de 1865.—Antonio Lopes da Silva Barros.»

«A assembléa legislativa provincial de Pernambuca resolve:

«Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir, com a maior urgencia possivel, um açude sobre o riacho Mandioca proximo a villa do Limoeiro, afim de abastecer d'agua potavel aos habitantes daquella villa.

«Art. 2º Fica o mesmo presidente autorisado á despender até a quantia de dous contos de réis com a factura do mesmo açude.

«Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

«Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 9 de março de 1865.—Souto Lima.»

O Sr. BUARQUE fundamenta e manda a mesa um requerimento, que publicaremos amanhãa.

Oraram sobre o requerimento os Srs. Sá Pereira, Rego Barros, G. Campello e Jacobina.

Fica adiada a discussão.

O Sr. AYRES GAMA pede a casa e obtem urgencia para apresentar o seguinte parecer e projecto:

«A commissão especialmente encarregada de rever os projectos n. 1, 2 e 3 do corrente anno, sobre as vantagens concedidas aos officiaes e praças de pret do corpo de policia e á quaesquer outros cidadãos que se alistarem nos corpos de Voluntarios da Patria depois das conferencias, que teve, entendeu que devia propor o seguinte projecto de lei:

«A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

«Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado a permittir que o corpo de policia vá tomar parte na guerra actual.

«Art. 2º Neste case o mesmo corpo será considerado em commissão ou diligencia extraordinaria, sendo então creado um corpo provisorio que fará o seu serviço.

«§ Unico. Esse corpo provisorio será dissolvido logo que volte á provincia o effectivo depois de terminada a guerra.

«Art. 3º O mencionado corpo provisorio será composto de trezentas praças que formarão tres

companhias. Em tudo o mais terá elle a organisação da actual secção volante do corpo de policia e ficará sugeito ao regulamento de 2 de dezembro de 1853, e perceberá todos os vencimentos que presentemente percebe a referida secção volante.

« Art. 4º O capitão da primeira destas companhias terá a graduação de major, e será o commandante do corpo, sendo substituido no commando da companhia pelo respectivo tenente.

« Art. 5º Os officiaes do corpo de policia em expedição perceberão além dos vencimentos que lhes serão concedidos pelos cofres geraes, mais metade do respectivo soldo, o qual lhe será garantido pelos cofres provinciaes desde o dia em que sahirem da provincia até o da sua volta á mesma finda a guerra.

« Art. 6º E' garantido nos mesmos termos e circumstancias o meio soldo dos inferiores do mesmo corpo.

Art. 7. Durante o tempo da expedição ficam igualados e garantidos os vencimentos actuaes das demais praças de pret do mencionado corpo. Para este fim, além dos vencimentos que as mesmas praçar perceberem pelos cofres geraes, perceberão pelos da provincia mais 540 réis diarios addicionaes. »

« Art. 8. As praças de pret que não marcharem para guerra, não serão engajados de novo, findo o actual engajamento. »

« Art. 9. As praças de pret do corpo de policia que ja se tiverem alistado no de voluntarios da patria, e que não estiverem enhabeis para o serviço depois de terminada a guerra, ficam com direito a serem preferidas a quaesquer cidadãos nas vagas que se derem naquelle corpo. »

Art. 10. Depois das praças pret, de que acima se falla, serão do mesmo modo preferidos nas sobreditas vagas quaesquer cidadãos ou guarda nacional. que tiverem servido nos corpos de voluntarios da patria. »

Art. 11. Os postos que vagarem no dito corpo de policia quer ao tempo da guerra, quer depois della, serão preenchidos somente por accesso, em quanto houverem officiaes e praças de pret com habilitações idoneas, que tiverem tomado parte na guerra. Em igualdade de circumstancia serão preferidos os officiaes e praças de pret que tiverem praticado actos de denodo e bravura regularmente comprovados. »

« Art. 12. Os filhos e filhas menores, quer dos officiaes e praças de pret de fallam os artigos 56 e 7 da presente lei, quer de quaesquer cidadãos ou guardas nacionaes que se alistarem nos corpos de voluntarios da patria, serão a requerimento de seus pais admittidos nos estabelecimentos publicos de educacção e mantidos á custa da provincia em quanto durar a guerra.

« § Unico. Esta disposição se tornará permanente para os filhos e filhas menores dos que morrerem na campanha. »

« Art. 14. As vantagens pecuniarias concedidas aos officiaes e praças de pret nos termos dos arts. 56 e 7 desta lei, serão pagas na provincia ás familias dos mesmos officiaes inferiores e mais praças de pret, ou as pessoas que elles designarem, ou directamente aos mesmos fóra della e em campanha, pelos meios que o presidente da provincia achar mais proprios.

« Art. 15. O presidente da provincia poderá adiantar até tres mezes de meio soldo aos officiaes inferiores que o pedirem, assim como tambem poderá pelo mesmo tempo e mesma conformidade adiantar as praças de pret a gratificação de que trata o art. 7, descontando de uns e de outros em cada mez a terça parte no respectivo meio soldo e gratificação até completa indemnisação dos adiantamentos que houverem feito.

« Art. 16. O presidente da provincia fica autorisado a dar licença por todo o tempo da guerra aos empregados publicos provinciaes, que solicitarem para nella tomarem parte. »

« 17. O tempo de serviço em campanha desses empregados lhe serão tambem levados pelo dobro em conta para aposentadoria. »

« Art. 18. Para occorrer ao pagamento das despezas creadas pela presente lei, fica o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 150:000$ podendo para esse fim fazer as operações de credito que forem necessarias, se não existirem nos cofres provinciaes fundos sufficientes disponiveis. »

« Art. 19. Ficam revogadas todas as disposições em contrario. »

« Sala das commissões, 9 de março de 1865.—Francisco de Araujo Barros, Gervasio Rodrigues, Ayres de Albuquerque Gama, Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, Manoel Buarque de Macedo.

O Sr. Araujo Barros pede e é concedida dispensa de impressão.

ORDEM DO DIA.

Entram em discussão as emendas ás posturas da camara municipal d'Agoa Preta, que são sem debate approvadas.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 25 do anno passado, que manda ficar o consulado provincial competente para arrecadar a decima dos predios sitos no Recife, cuja decima é arrecada pela collectoria de Olinda.

Ora o Sr. Araujo Barros. e apresenta o seguinte requerimento:

« Requeiro que a discussão do projecto seja adiada até que venha á casa o resultado da commissão nomeada para syndicar deste e de outros objectos tendentes a impostos provinciaes. »

Oram em seguida o Sr. Ayres Gama e o mesmo Sr. Araujo Barros.

Finda a discussão, o Sr. presidente declara não aceitar o requerimento do Sr. Barros, porquanto não está ainda approvado pela casa o requerimento em que se pede a nomeação da commissão, de que trata o mesmo senhor.

Posto a votos o projecto, é approvado.

Entram em seguida em 1ª discussão e são approvados sem debate o projecto n. 83 do anno passado, autorisando a construcção de uma estrada a partir de Chãa de Cachito para a villa da Limoeiro, e o de n. 87, tambem do anno passado, tendente a abastecer-se de agua potavel a cidade de Olinda.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 102 do anno passado, concedendo previlegio para fabricar macarrão a José Maria Ramonda.

O Sr. Buarque diz que, segundo o acto addicional, as assembléas provinciaes só podem conceder previlegio para aquillo que é relativo a obras publicas e navegação.

Para se evitar, pois, que a assembléa pratique um acto que está fóra de suas attribuições, o orador offerece um requerimento, que é approvado, para que o projecto vá á commissão de constituição e poder.

Entra finalmente, em 2ª discussão o projecto n. 64, relativamente á construcção de dous açudes na povoação do Salgueiro e villa do Granito.

O Sr. Silva Barros observa que tendo-se já votado no orçamento do anno passado uma verba para o açude da povoação do Salgueiro, é de necessidade a seguinte emenda que apresenta:

« Em lugar das palavras—dous açudes na povoação do Salgueiro e villa do Granito—, diga-se—um açude na villa do Granito.

O Sr. Jacobina offerece como artigo additivo o seguinte projecto, que ja foi apresentado a casa:

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir, com toda a urgencia, um açude na freguezia da Gloria do Goita', em lugar conveniente, que abasteça d'agua potavel aos habitantes da dita localidade.

« Art. 2. Fica decretada para a factura do açude a quantia de 4:000$.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial, 4 de março de 1865.—Deodoro.—Cunha Teixeira.—Jacobina.—Aquino.—Costa Ribeiro.—S. Olegario.—Nabor. »

Poz-se em seguida a votos o art. 1 do projecto que foi approvado com a emenda do Sr. Silva Barros.

Passa-se a' discussão do art. 2.

Oraram os Srs. Sabino Olegario, Francisco Pedro, G. Campello, Jacobina, Loureiro e Deodoro Ulpiano.

Apresentam-se diversas emendas.

A discussão fica adiada por ter dado a hora e não haver numero sufficiente de senhores deputados

Levanta-se a sessão ás 3 horas e meia, sendo a ordem do dia 10:

Continuação da anteriormente dada; 1ª discussão dos projectos ns. 4 do anno passado, e 12 deste anno.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial approvou, hontem, as emendas offerecidas ás posturas de Agua Preta, em segunda discussão o projecto n. 25 do anno passado acerca de arrecadação de decima, em primeira discussão os projectos autorisando a abertura de uma estrada entre Cachito e Limoeiro e o abastecimento d'agua potavel á cidade de Olinda.

— Reunio-se hontem a uma hora da tarde, no terceiro andar da casa da praça do Corpo Santo n. 11, os accionistas da Companhia Pernambucana de Navegação, em assembléa geral, representando 2,793 acções.

Occupou a cadeira da presidencia, o Sr. Dr. Alcoforado.

Aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente, foi pela respectiva commissão apresentado o parecer do exame das contas do anno passado. que foi o seguinte:

« Srs. accionistas da Companhia Pernambucana.— A commissão do exame de contas, da Companhia Pernambucana, vem hoje apresentar-vos o parecer que lhe compete dar, na fórma do art. 22 dos seus estatutos. Um exame completo procedeu-se em todos os livros, documentos e titulos, que constituem o activo e passivo da companhia, exarados no balanço fechado em 31 de dezembro proximo findo. A escripturação foi encontrada em dia, e examinados os livros *Diario, Razão, Copiador, Caixa* e *Auxiliares*, achando se todos regularmente escripturados; notando se o aceio e boa ordem dos documentos, devidamente numerados e arrumados, bem como a correspondencia e mais papeis concernentes ao expediente do anno passado.

« As differentes contas do balanço foram conferidas, encontrando-se exactas, e os documentos de caixa confrontados com os respectivos lançamentos. Merece, pois, da commissão toda a confiança a escripturação da Companhia Pernambucana.

« Terminando esta limitada exposição, agradecemos a prova de confiança, que acabaes de darnos, e fazemos votos pelo progressivo augmento da companhia; de que deveis nutrir bem fundadas esperanças, achando-se á testa de seus negocios e em sua gerencia o Sr. F. F. Borges, cujo zelo e interesse em prol de vossa empreza não vos são desconhecidos, sendo cada vez mais digno de vossos louvores.

« Pernambuco, 22 de fevereiro de 1865.—*F. Souvage & C., Antonio Luiz dos Santos, Alvaro Augusto d'Almeida.*»

Depois de discutido, foi posto a votação, e approvado pela assembléa geral, levantando-se a sessão.

— Informam-nos o seguinte:

« Na revista do batalhão de guarda nacional de Muribeca, que teve lugar, a 5 do corrente mez, leu o Sr. tenente-coronel Marianno de Sá e Albuquerque, a frente dos guardas comparecentes, a proclamação do Exm. Sr. presidente da provincia, e em seguida, consultou se havia quem quizesse alistar-se no corpo de Voluntarios da Patria; mas como nenhum guarda se offerecesse, dirigio-se S. S. para as fileiras do batalhão e na companhia principalmente, a que pertencem os moradores dos engenhos de Miguahype de Baixo, do tenente-coronel Montarroyos, e Paraizo, do Sr. capitão Gabriel, filho do mesmo tenente-coronel Montarroyos, tirou para a frente aquelles guardas, que lhe constou ou pareceu serem solteiros, inclusive Antonio José de Freitas, homem viuvo de muito boa conducta e trabalhador, com um filho menor, e de idade 45 annos; alguns do Sr. capitão José Thomaz e outros do Sr. capitão José Caetano, e completou assim o numero de 14.

« Isto feito, dirigio a palavra a esses guardas, dizendo-lhes que iam assentar praça no corpo de voluntarios, de bom ou máo grado, ordenando logo ao sargento João Ignacio, homem viuvo e carregado de familia e ao Sr. tenente Lima que conduzissem taes guardas a presença do Exm. Sr. presidente da provincia; com o que muitos delles se puzeram a chorar.

« Ora, achando-se as cousas neste pé, appareceu o Sr. João Capistrano de Aguiar Montarroyos, filho do referido tenente-coronel Montarroyos, observando ao Sr. tenente-coronel Sá e Albuquerque que desses guardas existiam alguns que estavam contratados comsigo para irem se alistar no corpo de voluntarios, para o que estava elle até autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia por uma portaria. Mas a esta observação, retorquio o Sr. tenente-coronel Sá e Albuquerque que elle não podia levar nenhum dos guardas de seu batalhão como voluntario; e a estes notou, que não iriam com o Sr. Capistrano, mas sim com elle tenente-coronel; por que seriam mais garantidos.

« No entretanto, o Exm. Sr. presidente sendo informado do occorrido, obrou com a justiça que o caracterisa, fazendo voltar a quasi todos os voluntarios apresentados por tal forma pelo Sr. tenente-coronel Sá e Albuquerque.

« Assim é que se passaram as cousas, e sirva esta noticia de rectificação ao que a respeito já se disse com exegeração por ahi. »

« O tenente-coronel Francisco de Aguiar Montarroyos, porém, offereceu uma terça parte do seu soldo, como official reformado do exercito, para as despezas da guerra; offereceu mais seu filho João Capistrano de Aguiar Montarroyos para Voluntario da Patria, sendo consenhor do engenho Miguahype de Baixo, e mais dous netos Lauriano Germano de Aguiar Montarroyos filho do capitão reformado Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, estudante, e Fernando Pacifico de Aguiar Montarroyos, filho do capitão reformado Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, estudante tambem. »

— De Gravatá dizem-nos o seguinte:

« Não ha novidade por aqui.

« Vi o que disse, a proposito da policia desta localidade, o Exm. Sr. Dr. Godoy; mas está S. Exc. muito mal informado das cousas d'aqui. A policia é bôa, e a segurança publica não póde ser melhor, quer quanto a vida dos cidadãos, quer quanto as suas propriedades.

« Os crimes que se commettiam com escandalo aqui; os furtos de cavallos que se davam em alta escala; os delinquentes de outras freguezias, que vinham acoutar-se nesta á seu salvo, com terror das familias e ameaça constante dos bons cidadãos, são cousas que hoje mal se crê se houvessem dado; e o facto a que S. Exc. se soccorreu para prova de sua asserção, só desvirtuado como foi, poderá chegar a isto.

« O Exm. Dr. Godoy foi mal informado, faço justiça as suas intenções; porque só assim poderia se pravalecer daquelle facto citado, pois elle fere antes ao Sr. Joaquim Manoel que ao Sr. Vianna, contra quem tendo aquelle dado uma queixa, não articulou semelhantes circumstancias, accrescendo até que sendo o facto desses que deixam prestigios e carecem para sua verificação de corpo de delicto, este não foi procedido nem requerido pelo Sr. Joaquim Manoel.

« O mais que é dito a respeito, parece que veio a *beneficio de inventario*, para attenuar o espancamento de uma criancinha de quatro a cinco annos, desvalida, pela perda de *dous vintens*. »

— Foram encontrados os seguintes navios:

A 21 do mez findo, na lat. N. 18º e long. 21º 40', a galera ingleza *Erail Donglas*, de Sunderland para Negapaton com 34 dias de viagem.

A 27, na lat. N. 2º 34' a long. O 26º 16', o brigue portuguez *Lusitano*, procedente de Lisbôa com destino a Montevidéo.

A 1 do corrente, na lat. N. 1º 21' e long. O. 23º 40', a galera ingleza *London*, que de Glasgow seguia para Bombay com 31 dias já de travessia.

— Pelo brigue portuguez *Relampago*, entrado hontem do Rio Grande do Sul, tivemos um numero do *Commercial*, de 9 do corrente, e nelle achamos o seguinte:

« Os boatos sobre a invazão do Paraguay pela provincia de Corrientes não são exactos. Temos a'vista a *Nação Argentina*, de Buenos-Ayres, de 4 do corrente, que relatando a tomada de Miranda, distante de Corumba' 50 leguas, finaliza desta maneira:

« Que era absolutamente falso o terem passado as forças paraguayas pelo territorio argentino e oriental, e que até a sahida do vapor *Cavour* de Assumpção nada se sabia, e nem alli se fallava em preparativos para esse effeito.

O visconde de Tamandaré protestou contra o procedimento do ministro italiano consentindo, que um navio de sua nação transportasse para Montevidéo um emissario do Paraguay.

Estava prompto a sahir para aqui o navio *Cysne*, e ja' tinham sahido a 10 o *Garibaldi*. e a 16 o *Superior*, o *Arthur*, o *Tigre* e *D. Mauricia*.

— A poesia *Saudades*, que hontem publicamos no *Pouco de Tudo* é de uma senhora, cujas iniciaes alli se vêem.

— Não funccionou hontem o tribunal do jury por não ter-se reunido o numero sufficiente de juizes de facto.

Em consequencia do que, procedido o competente sorteio para preencher essa falta, foi levantada a sessão.

— Chamamos a attenção da respectiva autoridade para uns individuos que morando na Soledade, entendem que devem encommodar aos vizinhos a ponto de quebrarem-lhes os vidros das janellas, como o fizeram ante-hontem a uma pessoa inoffensiva e respeitavel, que alli mora. São cousas insupportaveis, e por tanto dignas de uma providencia que as cohiba.

— Chamamos igualmente a attenção do Sr. subdelegado da freguezia de S. José para o proceder de um tal Leopoldino, que é guarda nacional, e que alli tem por costume provocar a todos com inconveniencias, sem respeito a moralidade publica.

Isto praticou elle no começo desta semana com um pai de familia, a quem ia assim quasi que deitando a perder, tendo-o no entretanto coberto de quantos improperios ha. E pois, para evitar um acto de desatino da parte dos provocados, cumpre que appareça a pedida providencia.

— Arribou a este porto com agua aberta o brigue hespanhol *Aquilino*. Procedente de Montevidéo, ia para a Corunha, na Hespanha, com carregamento de couros seccos.

— Juraram bandeira no corpo de *Voluntarios da Patria* até hontem o seguinte numero:

225 Emilio Epaminondas Ferreira Rabello, 28 annos, Pernambuco.
226 João Francisco de Sant'Anna, 18 idem, idem.
227 José Tavares Pessoa Dornellas Junior, 21 idem, idem.
228 Antonio d'Araujo Alcanforado, 21 idem, idem.
229 Manoel Carneiro Monteiro, 24 idem, idem.
230 João Capistrano d'Aguiar Montarroyos, 27 idem, idem.
231 Lauriano Germano d'Aguiar Montarroyos, 17 idem, idem.
232 Fernando Francisco d'Aguiar Montarroyos, 18 idem, idem.
233 Manoel Dias de Toledo Junior, 18 idem, idem.
234 Antonio Joaquim de Barros Lima, 21 idem, idem.
235 Joaquim José de Sant'Anna, 25 idem, idem.
236 Idalino José dos Santos, 21 idem, Parahyba.
237 João Marinho Falcão, 23 idem, Pernambuco.
238 Manoel Joaquim Soares.

— De Iguarassú remettem-nos o seguinte:

. . . .

« Para se poder com proveito usar dessa industria, basta ter o individuo moradia em alguma estrada, onde costuma passar boiadas, e armar-se de um curral para pernoitarem os bois, ainda que isso faça-se gratuitamente, por que os lucros dão para tudo. Recolhidas as boiadas, vão se applicando *clisteis de vara* nos bois, que mais convem e o seu estado o exigir, e depois compra-los por modico preço, tendo assim sempre boa carne para vender á população, sem precisar ter fazendas no sertão!

« O tal não tem querido vulgarisar a natureza da vara, e nem a quantidade que se deve applicar para se conseguir o effeito desejado, sem disso resultar-lhe algum proveito: acho-lhe razão! A policia, porém, faria grande serviço encarregando-se da descoberta; mas não quer... »

— O Sr. Pedro de Assis Campos Cosdem, morador na villa de Pao d'Alho, aonde é proprietario, supplente da subdelegacia da mesma villa e eleitor, trouxe em sua companhia um seu filho unico, e mais um individuo, os quaes apresentou-os hontem ao Exm. Sr. presidente da provincia, que os aceitou, agradecendo o mesmo Exm. Sr. o seu patriotismo, e juraram bandeira.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (8ª), sendo os dous maiores premios 10:000$ e 3:000$.

— Consta-nos que hoje se apresentará o Sr. Severiano José de Moura, subdelegado em exercicio da freguezia de Santo Antonio do Recife, eleitor e juiz de paz do 4º anno da mesma freguezia, o qual não só offereceu de seus vencimentos 5 por cento, como os seus serviços pessoaes, quer aqui, quer no campo da honra. E' este um acto digno de encomios e que deverá ser imitado por muitos.

— Pedem-nos do Rio Formoso a seguinte publicação:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.* — Como Vmcs. fizeram o grande favor de noticiar o barbaro assassinato do infeliz Couto, morador no engenho do Sr. major Thomaz Caldas Lins, rogo-lhes que continuem o mesmo favor, pedindo providencias ao governo sobre a prisão do escravo assasino, o qual passeia impunemente na comarca do Rio Formoso, sem que uma só autoridade procure prende-lo, resultando desta impunidade o perigo de ser mais alguma pessoa assassinada pelo dito monstro, que não cessa de ameaçar com igual atroccidade. E' deploravel que o homicidio voluntario, e maior crime social, seja tão despresado pelas nossas autoridades! Será porque o infeliz Couto pertencia aos proscriptos?

« Sobre este mesmo escravo pesa a mui séria imputação de haver assassinado um allemão: como está este malvado useiro e viseiro!»

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 9 de março de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 8 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Jeronymo Doutor Marques, Severino Marques Frazão, e Herculano Lourenço Marques Barbosa, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Lucas dos Santos, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, José Peres da Assumpção, sem declaração do motivo, posto logo depois em liberdade.

A' ordem do da Capunga, Wenceslão, escravo de Luiz Francisco de Paula, sem constar ainda o motivo de sua prisão.

A' ordem do da Varzea, Cosme Alves Camello, e Maria da Conceição, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 8 de março de 1865. Existiam—presos 385, entraram 10, sahiram 10, existem 385; a saber: nacionaes 303, estrangeiros 18, mulheres 4; estrangeiras 2, escravos 51; escravas 7.—Total 385.

Alimentados a custa dos cofres publicos 161.

Movimento da enfermaria do dia 9 de março de 1865.

Teve baixa:
José Martins Ildefonso, pleurite.

— Obituario do dia 8 de março de 1865, no cemiterio publico:

Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio: dentição.
Manoel, Pernambuco, 35 annos, soiteiro, escravo, Recife, escrofulas.
Bernardo Lopes da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; ancefalite.
Jeronymo José de Lima, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife; tetano.
Davina, Pernambuco, 2 annos, escrava; hydropesia
André Avelino, Pernambuco, 2 annos; Santo Antonio; dyarrhéa.

No resumo da sessão da assembléa provincial do dia 8, publicado no *Diario* de hontem, escaparam os seguintes enganos:

No extracto do discurso do Sr. Jacobina, onde se lê: «Tratando do adiamento, o orador diz que era um acto de *perdencias*; leia-se—acto de *prudencia*.

Mais abaixo onde lê-se: —«...o orador acha o adiamento desnecessario, vota pelo adiamento etc.» lêa-se: —«o orador acha o adiamento desnecessaria, vota pelo odiamento, etc. »

E no fim, na parte em que se: «São approvados os seguintes requerimentos e emendas;» lêa-se: —« requertmento e emenda. »

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 9 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi distribuido ao Sr. deputado Alcoforado o livro Diario de Joaquim Gomes Dourado & Irmão.

DESPACHOS.

No requerimento de João Carlos Mendes da Cunha Azevedo, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro:—Registre-se.

No de Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior, pedindo certidão de ser matriculado o commerciante Antonio José de Castro:—Dê-se.

No de Manoel Ribeiro de Carvalho, pedindo certidão de ser commerciante matriculado:—Dê-se.

No de Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro:—Registre-se.

No de João Quirino de Aguilar, cidadão portuguez, de 36 annos de idade, estabelecido nesta cidade com casa de commercio de grosso trato, sob a firma de João Quirino de Aguillar & C., da qual faz parte, pedindo ser admettido á matricula:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

N'outro do mesmo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com Manoel da Silva Santos:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Simpson & C., pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Alexandre Pinto de Medeiros:—Registre-se.

No de Valle, Porto & C., pedindo tambem o registro de um recibo que apresentam:—Registre-se.

No de João Ribeiro Lopes, pedindo o registro de um recibo que apresenta:—Registre-se.

No de José Maria Ferreira da Cunha, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta:—Sellado o documento que ajunta com a escriptura, volte a petição.

No de Joaquim Antonio Pereira & Sobrinho, pedindo o registro do contrato de sua sociedade:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de José Alves da Silva Guimarães, pedindo certidão de ser commerciante matriculado:—Dê-se-lhe.

N'outro do mesmo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Luiz José da Costa e Silva:—Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

No de João José Ribeiro Guimarães, Pedro Tinoco e Joaquim Ferreira Denio, pedindo o registro do seu contrato de sociedade:— Registre-se e publique-se.

No de João Joaquim da Silva Gomes & C., pedindo tambem que seja registrado o contrato de sua sociedade:—O mesmo despacho.

No de André Henrique William e Francisco José da Silva, pedindo igualmente que seja registrado o seu contrato de sociedade:—Satisfaçam a exigencia do Sr. desembargador fiscal.

No de Honorato Caetano de Abreu, pedindo que seja registrado o seu contrato de sociedade. — O mesmo despacho.

No de José da Silva Coelho, pedindo ser admittido á matricula:—Matricule-se.

Foi encerrada a sessão ás 11 horas e um quarto da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 9 DE MARÇO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

As onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os senhores desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, e Accioli, e os senhores deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Leal.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foram assignados os accordãos proferidos na ultima sessão entre partes:

Appellante, o Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Appellante, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade; appellados, Manoel Alves Guerra e o curador fiscal de sua fallencia.

Appellante, Thomaz Teixeira Bastos; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio Joaquim de Mello; appellados, Manoel Joaquim Baptista e D. Joanna Maria das Dôres.

Adiado na sessão anterior.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio Germano Alves da Silva; appellado, Domingos Nogueira dos Santos Cabril.

Adiado na precedente sessão

Foi reformada a sentença appellada com o voto do Exm Sr. presidente.

Appellante, Manoel Ribeiro Bastos; appellados, a embargante 3ª D. Theodora Maria Quiteria e outros.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellantes, Sam Mendel de Manchester e outros; appellados, Kalkman Irmãos & C.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Luiz José Rodrigues de Souza e Rodrigues & Ribeiro.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Bento José da Costa.

Adiou-se o julgamento a requerimento de um dos senhores deputados.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellante, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; appellados, os administradores da massa fallida de Seve & Filhos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Accioli pela suspeição jurada pelo Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves e outros; appellados, Isaac Curio & C.

AGGRAVO DE PETIÇÃO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E COMMERCIO DA VILLA DE IGUARASSÚ.

Aggravante, José Francisco de Sá Leitão; aggravado, José Vieira da Fraga.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL VINDA DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, João Alves de Moura; aggravado, Antonio Joaquim Salgado.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora e um quarto da tarde.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 28 de fevereiro de 1865.

ACTIVO

Apolices da divida publica	708:672$481
Estrada de ferro de Pedro II	152:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Deposito	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Titulos depositados	72:682$274
Letras depositadas	7:355$750
Letras caucionadas	10:330$000
Letras descontadas	2:051:247$159
Letras á receber	49:736$153
Letras protestadas	220:563$969
Banco da Bahia N/C	217:809$125
Aluguel de casa	1:137$500
Fornecimento	5:000$000
Juros	5:135$414
Caixa	487:814$606
Reis	4,198:294$417

PASSIVO.

Capital		2,000:000$000
Emissão: Em circulação	1,183:350$	
Emissão: Em caixa	16:650$	
		1,200:000$000
Depositos da direcção		72:000$000
Letras por dinheiro recebido a juros		24:767$800
Contas correntes simples		286:363$601
Contas correntes com juros		70:365$355
Fundo de reserva		119:102$309
Titulos em caução		85:773$304
Knowles & Foster, (de Londres.)		15$270
Francisco de Figueiredo & C., do Rio de Janeiro		3:036$000
Banco da Bahia S/C		136:698$853
Saques		36:207$847
Massas fallidas á cargo do Banco		1:733$251
Dividendos		84:020$000
Commissão do fiscal		1:500$000
Commissão do presidente e gerentes		6:000$000
Descontos		70:690$827
Réis		4,198:294$417

Demonstração da emissão.

3348 notas do valor de	200$000	669:600$000
4159 » » »	100$000	415:900$000
2290 » » »	50$000	114:500$000
Réis		1,200:000$000

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		389:146$000
Em notas do thesouro de 10$000 e maiores		4:010$000
Em ditas menores de 10$		5:067$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		66:940$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco, sendo:		
47 de 200$	9:400$	
45 de 100$	4:500$	
55 de 50$	2:750$	
		16:650$000
Em prata e cobre		6:001$606
Réis		487:814$606

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

COMMUNICADOS.

O Illm. Sr. Dr. J. d'Aquino Fonseca, em seu communicado publicado hontem neste *Diario*, fez-me a honra de occupar-se com a minha pessoa; mas infelizmente para mim o communicado na parte que me toca contém proposições, que não posso deixar passar sem a devida contestação.

Transcreverei aqui os dous topicos principaes, e á par de cada um irá a refutação que julgo conveniente dar-lhe.

O primeiro topico é o seguinte:

. . . .

« entretanto o Sr. Caetano Brito assim não pensou, e, apoiado nos dous membros da mesa, da qual faz parte o Sr. Dr. Costa Ribeiro, regeitou a indicação. »

Esta asseveração do Sr. Dr. Aquino não é verdadeira. O Exm. Sr. presidente da assembléa para regeitar *in limine* a indicação ou protesto de que se trata não precisava de apoio dos secretarios; era isso acto exclusivo de suas attribuições, e eu não proferi palavra nem pratiquei facto algum que revelasse apoio ou não apoio a essa decisão.

O segundo topico é o seguinte:

. . . . *e Liberal*; e admirou-me que elle não reconhecesse semelhança entre essa indicação e uma exposição que assignou em 18 de abril do anno findo, exposição que não foi apresentada, e vai abaixo transcripta. »

O Illm. Sr. Dr. Aquino não poderá indicar palavras ou acto meu, do qual concluisse não ter eu descoberto semelhança entre a indicação de que se trata e a exposição, que fez transcrever em seguimento ao seu communicado, assignada por mim e por outros distinctos collegas, dos quaes a maior parte ou quasi todos deixaram de assignar este anno aquella indicação, ao passo que só em relação a mim dignou-se o Illm. Sr. Dr. Aquino de manifestar o profundo pasmo de que diz-se possuido. Entretanto cumpre declarar que aquella exposição, da qual o Sr. Dr. Aquino hoje faz uso sem o consentimento de seus collegas, que a assignaram, depois de assignada, resolvemos não apresenta-la, sendo esta a razão porque ficou em poder do Sr. Dr. Aquino.

Não farei á intelligencia do meu illustrado collega a injuria de suppor que tenha concluido o juizo que me attribue do facto de não haver eu assignado a indicação de que se trata, e de ter declarado que a julgava sem proveito ou inconveniente na actualidade: podiam a indicação e a exposição ser como são em tudo semelhantes, podiam ser até identicas, mas faltar-lhes hoje a opportunidade.

O Illm. Sr. Dr. Aquino sabe e confessa no seu communicado, que o anno passado mandámos á mesa da assembléa um officio contendo um protesto contra o procedimento de sua maioria. Pois bem! Se tiver a fortuna de continuar a merecer de seus comprovincianos suffragios que lhe dêem um assento no seio do corpo legislativo da provincia, julgar-se-ha o meu collega obrigado a reproduzir todos os annos um voto de censura á commissão de policia do anno passado?

Entendi e continúo a entender de accordo com os meus collegas, liberaes como eu, que ainda quando não tivessemos feito aquelle protesto, não deviamos este anno começar os nossos trabalhos por suscitar discussão sobre os factos desagradaveis, que se deram o anno passado no seio da assembléa, o que seria um desserviço á provincia: esta nossa opinião é fundada em mais de uma razão, e destas, Sr. Dr. Aquino, cada qual me parece mais nobre. Uma das principaes está no que o meu collega expendeu no final do paragrapho decimo de seu communicado. Não reproduzir este anno discussão sobre taes factos não importa de nenhum modo retractação de nossa parte quanto ao procedimento que tivemos o anno passado.

Não concluirei estas linhas á que fui provocado, sem accrescentar que novel e inexperiente na carreira politica sou docil em acceitar os conselhos daquelles que julgo habilitados para m'os darem; não acceito, porém, as inspirações daquelles que se tem posto fóra da communhão politica a que pertenço.

Recife, 8 de março de 1865.

A. J. da Costa Ribeiro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Eleição dos devotos que hão de festejar o glorioso S. Francisco de Paula no anno de 1866.

Juizes.

Os Illms. Srs.:
Major José Carneiro Rodrigues Campello.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Protector perpetuo.

O Illm. Sr. Antonio Ricardo do Rego.

Juizas.

As Exmas. Sras.:
D. Francisca Lima de Mello esposa do Illm. Sr. Theotonio Felix de Mello.
D. Ephigenia Marcionilla do Rego Monteiro esposa do Illm. Sr. João Bernardo da Costa Rego Monteiro.

Protectora perpetua.

A Exma. Sra. D. Francisca Rosalina Vieira Lavra esposa do Illm. Sr. capitão José Francisco Lavra Penna.

Escrivães.

Os Illms. Srs.:
Francisco João de Barros Junior.
Theolindo Augusto do Rego.

Escrivãas.

As Exmas. Sras.
D. Adelaide Eudocia Carneiro Lins filha do Illm. Sr. major Francisco Xavier Carneiro Lins.
D. Maria da Conceição esposa do Illm. Sr. Manoel José Lopes.

Protectores.

Os Illms. Srs.:
Major Francisco Xavier Carneiro Lins.
João Hermano Carneiro.
Antonio Carneiro Leão.
Dr. Graciliano de Paula Baptista.
Jacome Geraldo Maria Lumache de Mello.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Francisco de Paula Teixeira Bacellar.
Miguel José da Motta.
José Pedro do Rego.
José Pedro das Neves.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Placido José do Rego Araujo.
José d'Azevedo Andrade.
José Rodrigues Ferreira.
Major Firmino José de Oliveira.
Virgilio José da Motta.
Vicente Ferreira Malangunzo.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Florencio Domingues da Silva.
Joaquim Vital Machado.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Antonio Vieira de Souza.
João Antonio da Silva Pereira.
Ovidio Ferreira da Silva.
Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.
Cussy Juvenal do Rego.
João Matheus.
Antonio Corrêa de Araujo.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda.

Protectoras.

As Exmas. Sras:
D. Angela Rosa de Miranda.
D. Anna Ferreira dos Santos Bourgard.
D. Thereza Carneiro Lins de Miranda.
D. Amalia Augusta de Mello Santos.
D. Anna Carolina de Mello Santos.
D. Maria Carolina Lins Soriano.
D. Francisca Adelaide Lins Soriano.
D. Josephina Candida de Paula Ramos.
D. Maria Theonilla Motta.
D. Adelaide Gomes de Carvalho.
D. Umbelina Amelia Lins Soriano.
D. Constancia Perpetua do Rego.
D. Maria Francisca do Rego.
D. Maria Bemvinda do Rego Oliveira.
D. Candida Josephina de Miranda.
D. Flora Umbelina Xavier de Almeida.
D. Maria da Paixão de Jesus.

Procurador geral.

O Illm. Sr. Francisco de Souza Rego Monteiro.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Miguel Francisco de Souza Rego.

O vigario encommendado, *José Zacharias Ribeiro.*

Estando funccionando assembléa legislativa provincial, viemos lembrar aos seus dignos membros a divisão da extensa freguezia da Boa-Vista.

Antes, porém, de entrarmos nesta discussão, que é de presumir que seja ventilada com todo afinco, pedimos aos nossos impugnadores que destruam os nossos argumentos, com factos e não com sophismas.

Logo que constou aos moradores dos povoados da Capunga, Manguinho, estrada de João de Barros, etc., que os dignos deputados provinciaes Ayres Gama e Nabor Carneiro, apresentaram na assembléa um projecto creando uma nova freguezia no bairro da Boa-Vista, que comprehenderia aquellas localidades e teria por séde a capella de S. José do Manguinho, dirigiram á mesma uma representação do Exm. e Rvmd. bispo diocesano, na qual dizia ser de necessidade a supradita divisão, porém entenderam em sua alta sabedoria os Exms. Srs. deputados, que de novo devia ser ouvido o referido Exm. Sr., o qual foi solicito em informar de novo de uma maneira que nada deixava a desejar, em virtude do que foram unanimes em dizer os moradores que somos orgãos!

Sem duvida não haverá mais obstaculos, seremos brevemente attendidos no que desejamos.

Engano manifesto! Eis que apparece alguem, pedindo que semelhante creação não tivesse lugar! Quaes as razões apresentadas por este alguem? Fins politicos, limites, ser a séde da freguezia a capella de S. José do Manguinho? Cremos que não, e se foi, limitaremos a dizer-lhe: aquelles que desejam a creação da freguezia são os desfavorecidos da fortuna, alheios inteiramente á politica (como bem sabe o Sr..) limites, bem *sabe*, conhece este alguem que não se faz questão; ser a séde a capella de S. José do Manguinho, é por ser o unico templo da localidade que offerece mais proporções para esse fim, até que conclua a capella de Nossa Senhora da Graça (a qual já tem sido subvencionada pelos cofres provinciaes); em conclusão, muito confiam os moradores da futura freguezia na illustração e equidade dos Srs. deputados provinciaes, e esperam que este anno a sua justa pretenção seja coroada do mais feliz resultado.

Continuaremos, se for preciso.

V. S.

Continuação das pessoas que tem subscripto para a Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.

146 João José Henriques Junior, por uma vez	5$000
147 João Baptista de Castro e Silva, por mez e durante a guerra	5$000
148 Emilio Xavier da Sobreira de Mello, idem	5$000
149 Joaquim Pereira Bastos, idem	2$000
150 Joaquim José de Olinda Tavares, idem	2$000
151 José Francisco de Sales Bavieira, idem	2$000
152 Antonio José Ribeiro de Moraes, idem	1$000
153 Antonio Luiz do Amaral e Silva, idem	5$000
154 Domingos Affonso Nery Ferreira, idem	3$000
155 Januario C. Monteiro de Andrade, idem	2$000
156 Henrique do Rego Barros, idem	5$000
157 Manoel Carneiro de Souza Lacerda, idem	5$000
158 Manoel Antonio Simões do Amaral, idem	5$000
159 Joaquim José de Souza Serrano, idem	2$000
160 Francisco Augusto de Almeida, idem	1$000
161 José Theodoro de Sena, idem	2$000
162 João Soares da Fonseca Velloso, idem	1$000
163 José Jeronymo de Souza Limoeiro, idem	1$000
164 Antonio Eulalio Monteiro, por uma vez	5$000
165 Luiz de Carvalho Paes de Andrade, idem	50$000
Mais a mensalidade de	10$000
166 Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, por uma vez	5$000
167 Faustino José dos Santos, por mez durante a guerra	3$000
168 Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, por uma vez	5$000
Mensalidade durante a guerra	3$000
169 João Manoel Ribeiro do Couto, idem	1$000
170 João Duarte Carneiro Monteiro, idem	1$000
171 José Francisco dos Santos Miranda, idem	1$000
172 João Carneiro Lins Soriano, por uma vez	5$000
173 Candido Martins dos Santos Vianna Junior, idem	5$000
174 Henriques Soares de Andrade Brederodes, por mez durante a guerra	2$000
175 Firmino José de Oliveira, idem	5$000
176 Joaquim José de Miranda, por uma vez	10$000
177 João dos Santos Porto, por mez durante a guerra	1$000
178 Antonio Carlos de Pinho Borges, donativo	50$000
Mensalidade	10$000
179 Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante, idem	5$000
Mensalidade	3$000
180 Jesuino José Tavares, por uma vez	10$000
181 Francisco de Paula Gonçalves da Silva, donativo	10$000
Mensalidade	2$000
182 José Thomaz de Campos Quaresma, por uma vez	5$000
183 José Ribeiro Guimarães, por mez	2$000
184 Joaquim Aurelio Vanderley, donativo	5$000
Mensalidade	2$000
185 Anselmo José Pinto de Souza, por uma vez	10$000
186 Affonso do Rego Barros, por mez	3$000
187 Benjamim A. Rocha Faria, por uma vez	5$000
188 José Miguel de Lyra, donativo	50$000
Mensalidade	10$000
189 Florencio Domingues da Silva, idem	3$000
190 Manoel Antonio Viegas Junior, idem	2$000
191 M. Peregrino da Silva, donativo	10$000
Mensalidade	2$000
192 Manoel Caldas Barreto, donativo	10$000
193 João Francisco Regis Quintella, mensalidade	5$000
194 Bazilio Baptista Furtado, idem	1$000
195 Domingos das Neves Paes B., donativo	5$000
Mensalidade	2$000
196 Godofredo Henrique de Miranda, idem	1$000
197 Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, uma vez	5$000
198 José Baptista de Castro e Silva, mensalidade	5$000
199 João Amancio Botelho, por uma vez	5$000
200 Joaquim Vital Machado, mensalidade	1$000
201 João Germano de Paula, idem	1$000
202 Salvador Coelho de Drumond C. de Albuquerque, idem	1$000
203 José Francisco Scheflar, idem	2$000

294 Gaudino de Carvalho Paes de Andrade, idem . . . . 5$000
205 Eustaquio Z. da Silva Braga, idem . . . . 1$000
206 Manoel da Silva Neves, donativo por uma vez . . . . 5$000
207 Elias Francisco Mendello, idem 5$000
208 Manoel Coelho Cintra, idem... 5$000
209 Tertuliano Scipião da Fonseca, idem . . . . 5$000
210 Anacleto Antonio de Moraes, idem . . . . 20$000
211 Carlos A. Lins de Souza, mensalidade . . . . 1$000
212 Caetano Gomes de Sá, por uma vez . . . . 2$000
213 Miguel Serafim de Castro Nunes, idem . . . . 2$000
214 Ricardo Pereira de Faria, idem 2$000
215 João de Assis Pereira Rocha, idem . . . . 2$000
216 Silverio João Nepomoceno Basto, mensalidade . . . . 1$000
217 João Alves Quintal, donativo... 5$000
Mensalidade . . . . 2$000
218 José de Sant'Anna, idem...... 1$000
219 José Thomaz de Aguiar, donativo . . . . 2$000
220 Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, idem . . . . 2$000
Mensalidade . . . . 1$000
221 Belmiro Augusto de Almeida, donativo. . . . . 10$000
Mensalidade. . . . . 5$000
222 Eduardo C. de Oliveira, donativo . . . . 50$000
223 Mello Lobo & C., idem....... 200$000
224 J. Shafheitin & C, idem....... 50$000
225 Greermpp Schwind, idem..... 100$000
226 Simpson & C, idem.......... 200$000
227 Starr & C., idem............ 50$000
228 Miguel José Alves, idem...... 100$000
229 Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, idem. . . . . 100$000
230 Domingos Rodrigue de Andrade, idem . . . . 30$000
231 Pereira Carneiro & C., idem.. 100$000
232 Joaquim José Rodrigues, idem. 50$000
233 Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, mensalidade durante a guerra . . . . 20$000
234 Adolfo Francisco Lavra, idem. 5$000
235 Carlos Mariano de Albuquerque Cavalcanti, idem. . . . . 5$000
236 Domingos de Souza Leão, donativo. . . . . 10$000
237 José Alves Lima, mensalidade durante o anno lectivo......... 2$000
238 Antonio Joaquim de Sena Junior, idem............ 2$000
239 Guimarães Junior, idem...... 2$000
240 Francisco Cleto Toscano de Brito, idem............ 5$000
241 Candido José Lisboa, por uma vez............ 1$000
242 Manoel Pinheiro de Moraes Osorio, idem............ 3$000
243 Fontenelle Cesar Burlamaque, idem............ 4$000
244 José Lustosa de Souza, idem... 5$000
245 Justino José Baptista, mensalidade durante o anno lectivo..... 2$000
246 Luiz Duarte da Silva, por uma vez............ 5$000
247 Joaquim Moreira Pinto, idem.. 5$000
248 Antonio Pedro Ferreira Lima, mensalidade durante o anno lectivo............ 1$000
249 Manoel do Nascimento Pontes Junior, por uma vez........... 10$000
250 Silvio Pellico Pereira Ferraz, mensalidade durante o anno lectivo............ 1$000
251 Vicente Ferreira Gomes, por uma vez.......... 5$000
252 Themotheo Epiphanio Ferreira Lima, idem............ 2$000
253 Alexandre Barroso de Souza, idem............ 2$000
254 Francisco Primeiro de Araujo Sitó, idem............ 5$000
255 Amancio Concesso de Cantalicio, idem............ 2$000
256 Alexandre de Souza Pereira do Carmo Junior, idem.......... 2$000
257 Francisco Antonie de Oliveira Sobrinho, idem............ 2$000
258 Aureliano Antonio Ribeiro e Silva, idem............ 3$000
259 João Pedro C. Moreira, idem... 5$000
260 Ludgero Teixeira Lopes, idem. 50$000
261 Joaquim Francisco Alves Monteiro, idem .... 10$000
262 J. A. de Araujo, idem........ 10$000
263 J. A. Vieira de Souza, idem... 10$000
264 José Maria Seve, mensalmente durante a guerra............ 5$000
265 Amaro de Barros Corrêa, donativo............ 10$000
Mensalidade............ 2$000
266 Manoel José dos Santos, donativo............ 10$000
267 Antonio Teixeira Lessa, idem. 20$000
268 José Joaquim da Silva Guimarães, mensalidade............ 5$000
269 José de Silva Neiva, donativo.. 20$000
270 José Francisco de Paula Ramos, idem............ 10$000
171 Francisco Nogueira Pinto, mensalidade............ 2$000
272 João Baptista Gonçalves da Silva, donativo............ 5$000
273 Luiz Francisco de Paula Ramos, idem............ 10$000
274 Thomaz Carneiro, idem...... 10$000
275 Alexandre P. Borges, idem.... 5$000
276 José Antonio Pinto, idem..... 10$000
277 João da Silva Guimarães, mensalidade............ 2$000
278 José Pereira de Miranda Cunha, donativo............ 10$000
279 Joaquim Claudio Monteiro, idem 5$000
280 Adolpho F. Lopes, idem....... 5$000
281 José Egydio Ferreira, mensalidade............ 3$000
282 Joaquim José Ferreira da Rocha, idem............ 3$000
283 Aureliano Augusto de Souza Serrano, idem............ 3$000
284 Pedro R. Oliveira, donativo... 10$000
285 José Antonio L. Guimarães, idem............ 10$000
286 Antonio Alvaro Ferreira da Silva, idem............ 5$000
287 Antonio José Cordeiro Simões, idem............ 5$000
288 Americo Ferreira da Silva, idem 5$0.0
289 Augusto Candido de Atahyde Seixas, idem............ 5$000
290 J. Xavier R. de Andrade Junior, idem............ 5$000
291 Jesuino Ferreira da Silva, donativo............ 10$000
Mensalidade durante a guerra.... 2$0.0
292 Joaquim Cardoso Ayres, donativo............ 10$000
293 Domingos dos Passos Miranda, idem............ 20$000
294 Vicente Ferreira da Porciuncula, mensalidade durante a guerra. 3$000
295 Antonio José Ferreira, idem.. 1$000
296 Amaro Gomes da Silva Ramos, idem............ 1$000
297 Antonio Jacintho Pereira, idem 1$000
298 João M. A. Oliveira, donativo.. 50$000
299 J. A. de Araujo, idem......... 50$000
300 Jose Matheus Ferreira, idem.. 50$000
301 Valle Porto & C., idem........ 50$000
302 Vaz & Leal, idem........ 50$000
303 A. V. da Silva Barroca, idem.. 50$000
304 Parentes Vianna & C, idem... 50$000
305 José Caetano de Carvalho, idem 50$000
306 Dr. Rufino Auguste de Almeida, mensalidade durante a guerra 5$000
307 Francisco Xavier de Oliveira, idem............ 5$000

(Continuar-se-ha.)

Um remedio vegetal assombroso.

Afinal chegou-se a descobrir na essencia concentrada d'um producto vegetal, um efficacissimo remedio positivo, contra todas as enfermidades precursoras da phtysica.

A arvore da saúde, pois, que assim verdadeiramente é que se deveria chamar, da qual se extrahe este inextimavel thesouro, é a anacahuita do Mexico, e o peitoral de anacahuita de Kemp, forma a preciosa composição que alcança sempre a victoria sobre as enfermidades inimigas dos orgãos da respiração.

Jámais houve remedio algum que se fizesse dentro em tão pouco tempo tão universalmente popular.

Os gratos testemunhos dos corações agradecidos, que padeceram de tosses, esquinencias, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, phtysica, etc., se recebem cada dia aos centenares de todas quatro partes do mundo.

Acha-se á venda nas boticas de Caors Barbosa & C., e J. da C. Bravo.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novo banco.

Convoco os senhores accionistas do novo banco de Pernambuco para no dia 11 do corrente ao meio dia na casa do banco, constituirem a assembléa geral, na qual tem de dar-se cumprimento ao artigo 23 dos estatutos. Recife 6 de março de 1865. — Visconde de Camaragibe, presidente da assembléa geral.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 8	212:664$037
Idem do dia 9	34:028$020
	246:692$057

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	329	
» » com generos...	583	
		912
Volumes sahidos com fazendas...	136	
» » com generos ...	1,240	
		1,376

Desarregam no dia 10 de março de 1865.
Barca ingleza—*Iron Gem*—madeiras para a estrada de ferro.
Barca ingleza—*I. O.*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Grace*—farinha de trigo.
Brigue hespanhol—*Aquilino*—couros seccos.
Galera franceza—*Amelia*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Hiate inglez—*Sea Breeze*—diversos generos.
Brigue inglez—*Huntresse*—mercadorias
Patacho portuguez—*Flor de Maria* — diversos generos.
Barca ingleza—*Conrad*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*James Stwart*—idem.
Brigue inglez—*Elizia*—idem.
Patacho inglez—*Undaunte*—idem.
Brigue inglez—*Carrie*—peças de ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	19:308$699
idem do dia 9	1:014$441
	20:323$140

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 8.

Rio-Grande do Sul—brigue nacional *Aureliano*, capitão João Esteves Varzea, carga assucar.

Navio entrado no dia 9.

Rio-Grande do Sul—20 dias, patacho brasileiro *Relampago*, de 241 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 12, carga 12,980 arrobas de carne secca; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—barca americana *Anaconda*, capitão Perciral, carga assucar.

Rio da Prata—brigue dinamarquez *Carolina*, capitão P. B. Goldman, carga assucar.

Marseille—brigue francez *Louis Halder*, capitão Chauvelon, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos sobre o rio Jaboatão, avaliados em 550$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento junto na importancia de 550$000.

2.ª As obras deverão ser principiadas no prazo de 10 dias, e concluidas no de 3 mezes, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido todas as obras e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 9 de julho, que rege esta repartição

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos indispensaveis da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 345$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos urgentes da cadeia da villa do Cabo, serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 345$000.

2.ª O arrematante deverá principiar as ditas obras no prazo de 10 dias, e conclui-las no de 60, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O pagamento será realisado em uma só prestação quando o arrematante tiver concluido todas as obras e entregue definitivamente.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade, convidada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia para, pelos meios ao seu alcance promover o alistamento do maior numero possivel de cidadãos nos corpos de voluntarios da patria, dirige-se aos seus municipes neste sentido, certa de que a ninguem cedem em valor e patriotismo.

Descendentes dos Vieiras, Dias e Camarão, esses heróes que tanto se ennobreceram pelo seu valor, amor a patria e a religião, elles não desmentirão certamente de tão gloriosos ascendentes e correrão apressados a vingar a injuria feita a honra da nação, não somente pelo governo do Uruguay, senão tambem pelo novo despota do Paraguay.

Este tyrano, sem nenhuma provocação da parte do Brasil, não só tem aprisionado os nossos vasos que francamente subiam o rio confiados na fé dos tratados, senão tambem enviou as suas hordas selvagens para devastarem os campos e as povoações indefezas da nossa provincia de Matto-Grosso.

E' a primeira vez que, depois da nossa independencia, uma bandeira estrangeira é arvorada em territorio brasileiro; e como uma tal affronta não pode ser perdoada por nenhum povo que presa a sua independencia e soberania; confia a mesma camara que os Pernambucanos, sempre celebrados pelo seu valor e patriotismo, correrão a alistar-se nos batalhões de voluntarios da patria para repellirem a invazão estrangeira, autoando com enthusiasmo, viva a nação brasileira, viva S. M. imperial o Sr. D. Pedro II, vivam os Pernambucanos, vivam os voluntarios da patria.

Paço da camara municipal do Recife, 1º de março de 1865.—Luiz José Pereira Simões, pro-presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 16 de março proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer os reparos de que precisa a estrada do Porto de Gallinhas avaliados em 748$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1865.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arremação.

1ª As obras dos reparos da estrada do Porto de Gallinhas serão feitas de conformidade com o orçamento junto na importancia de 748$000.

2ª O arrematante deverá principiar as mencionadas obras no praso do 10 dias, e conclui-las no de 3 mezes, ambos contados da data d'arrematação.

3ª O pagamento será realisado em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver o arrematante feito metade das obras, e a segunda quando tiver concluido todas as obras e entregue difinitivamente.

4ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina o regulamento de 9 de julho de 1864 que rege esta repartição.

Conforme.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de Janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Arrematação

Finda a audiencia do dia 13 do corrente, do juizo de orphaos, escrivão Guimarães, a requerimento da junta Administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, será arrematada de venda, servindo de base a quantia de 403$412, uma parte do sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Hortas, freguezia de Santo Antonio desta cidade, avaliada dita parte em 630$329, deduzida esta de 4:000$ por quanto foi avaliado o dito sobrado, a qual parte é pertencente a Anna Rosa das Mercês ou Prazeres, que se acha recolhida ao hospicio dos alienados, e vai á praça a referida parte para satisfação dos alimentos da mesma alenada.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, em cumprimento do disposto na portaria n. 130 de 28 de dezembro ultimo, do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, avisa ao devedor abaixo declarado, da dizima de chancellaria averbada, relativa a causas, cujas sentenças passaram em julgado no superior tribunal da relação desta provincia, no semestre de julho a dezembro do anno proximo findo, segundo consta da relação do escrivão de appellações Antonio Ignacio de Toares Bandeira, de 10 do referido mez de dezembro, que venha pagar o seu debito dentro do praso de oito dias, contados da publicação deste, findo o qual se procederá a cobrança executiva, a saber:

Antonio Gonçalvos da Silva a quantia de 30$ contra quem foi julgada a appellação do juizo municipal desta cidade, sendo appellante Paulina Maria Bastes.

Recebedoria de Pernambuco 7 de março de 1865.—Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 17 de 11 de fevereiro ultimo, mandou proceder na fórma da circular de 6 de agosto de 1847 a liquidação das dividas do exercicio de 1862 a 1863, de que são credores os abaixo declarados, os quaes deverão apresentar á thesouraria os seus requerimentos para a referida liquidação.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 7 de março de 1865.
Thomaz Tavares de Moraes.
Frei João Baptista do Espirito Santo,
Raymundo de Araujo Lima.
Antonio Cabral de Mello Leoncio.
Francisco das chagas Cordeiro Campos.
Raymundo de Araujo Lima.
Joanna Angelica Fernandes Bastos.
Manoel José Pinto
Servindo de official-maior.

— Da ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que o tribunal do thesouro em ordem n. 14 de 6 de fevereiro do corrente anno, autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos aos credores abaixo declarados, os quaes deverão requerer á thesouraria a liquidação de suas dividas.
Licinio Persino Nestron de Andrade.
Olympio Theodoro da Silva.
Antonio Braz da Silva.
Joaquim José Botelho.
Antonio Baptista.
Antonio de Souza.
Malaquias de Souza.
Antonio Francisco.
Francisco Lins.
Manoel Paulo.
José Maria.
Joaquim Velotio.
Ignacio José Machado.
Francisco Gomes Simões do Amaral.
Joaquim Ugolino da Silva Fragoso.
Joaquim Teixeira Peixoto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de março de 1865.
Manoel José Pinto
Servindo de official-maior.

Aviso aos navegantes

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA COIMBRA.

O emprezario tem a honra de fazer publico, que vai começar os seus trabalhos do corrente anno, tendo organisado uma companhia dramatica, esperando augmenta-la de maior pessoal, que para isto deu já todas as providencias necessarias.

As pessoas que quizerem ser assignantes tanto de camarotes como de cadeiras, tenham a bondade de se dirigirem ao escriptorio do theatro.

As assignaturas serão feitas sob as mesmas condições do anno passado.

1.ª Recita.

TERÇA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1865.

Dia de grande galla.

Em solemnidade ao natalicio de Sua Magestade a Imperatriz.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia, tiver chegado á tribuna, a orchestra executará uma breve introducção, depois abrir-se-ha a scena e perante as effigies de SS. MM. II. a companhia cantará o

HYMNO NACIONAL.

Seguindo-se pela primeira vez neste theatro a representação do excellente drama em 5 actos, producção brasileira do Dr. Agrario de Souza Menezes; denominado:

Os Miseraveis.

O repertorio da empreza para este anno acha-se enrequecido com excellentes dramas como—As Aves de Rapina, Brasileiros e Portuguezes, Lusbila, Aristocracia e dinheiros, Mulheres terriveis, Historia de uma moça rica, Domino verde—, e outros de igual merecimento.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue nacional *Marquez de Olinda* por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

PARA O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Pluto*, o qual recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim José da Motta, na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão

O palhabote *Garibaldi* segue para Maranhão por estes dias, recebe carga: a tratar com Tasso Irmãos.

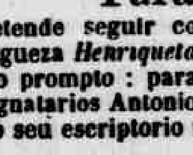
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de março proximo, as 10 horas da manhãa seguirá um dos vapores da companhia, para o presidio de Fernando. Receberá carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Aracajú e escalas.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 14 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade e recebe alguma carga a frete e escravos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.

LEILÕES.

Leilão de moveis, crystaes e pianos.
HOJE
Sexta-feira 10 do corrente as 11 horas.
Sem limites.

Cordeiro Simões fará leilão de moveis, crystaes, pianos, quadros, 1 cofre de ferro, 1 grande espelho, 1 santuario, 1 cama de mogno para casal, 2 ditas de amarello e outros objectos de gosto.

Na mesma occasião venderá um bonito cavallo com andares e com sella.

No armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de 10 quartolas com vinho Bordeaux.
HOJE.

Por conta de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de 10 quartolas com excellente vinho Bordeaux desembarcado ultimamente: sexta-feira 10 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de cabriolet com cavallo.
Hoje as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de um cabriolet com cavallo.

No armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de 10 barris com manteiga ingleza e 3 potes de salames.
HOJE.

Cordeiro Simões fara leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos mencionados; no escriptorio da Companhia Pernambucana as 10 horas em ponto.

Leilão de escravos.
Hoje as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão dos escravos abaixo mencionados:

1 mulato bonita figura com 24 annos, bolieiro, sapateiro e cosinheiro.
1 escrava optima cosinheira.
1 dita sem habilidades.

No armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão de 200 caixas com sebolas, 100 ditas com batatas de 2 arrobas e 30 canastras com castanhas.
HOJE.

O agente Pestana vendera em leilão por conta e risco de quem pertencer os generos acima mencionados a vontade dos compradores: hoje 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão

De diversos objectos de distilação, bem como pipas, quartolas, ancoras, tinas grandes, botijas, garrafas, frascos de bocca larga e estreita, garrafões, mesas grandes e pequenas, papel de filtrar, armação, e muitas outras cousas que se venderão em um ou mais lotes a vontade dos compradores e por todo e qualquer preço.

Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima, na rua do Aragão n. 21, segunda-feira 13 do corrente as 11 horas.

Leilão de duas machinas a vapor
Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Terça-feira 13 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e per serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde ja' examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Sabbado 18 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (9ª) a beneficio das obras da igreja de Nossa Sennora do Amparo de Olinda, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A camara municipal desta cidade não podendo ser indifferente á grave situação em que se acha o paiz, proveniente dos ultrages feitos pelos assassinos de Montevidéo e selvagens do Paraguay, convida a todos os seus municipes para comparecerem no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no paço da mesma camara, afim de tratar-se do alistamento de voluntarios da patria, e estabelecerem-se os meios e fundos necessarios para soccorro e protecção das familias dos mesmos, auxiliando-se por este modo ao governo no patriotico e louvavel empenho de defender a honra e integridade da nação brasileira.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão de 4 de março de 1865.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo
Secretario.

PROGRAMMA
DA
Procissão da irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja de N. S. do Livramento.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, tendo de expor á vista dos fieis devotos, no dia 12 do corrente, em solemne procissão a sua divina padroeira a Senhora da Soledade e o Senhor Bem Jesus da Agonia, tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir, rua da Penha, Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, pracinha da Independencia, rua do Cabugá, Nova, do Sol, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, Augusta, travessa de S. João, pateo do Terço, rua Direita, travessa da Penha, pateo do mesmo, rua do Rangel a recolher-se. A mesma mesa convida a todos os seus irmãos para comparecerem no referido dia em nosso consistorio, pelas 2 horas da tarde, para mais brilhantismo do acto, assim como pede aos moradores das ruas acima, que limpem as testadas de suas casas.

O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, da praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais commodo do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus amigos e compatriotas.

ESCRAVO.

Precisa-se de um escravo para o serviço de casa de pouca familia: a tratar na loja n. 18 da rua do Queimado.

— O Sr. J. M. S. V. queira mandar pagar a subscripção deste *Diario*, desde o 1º de outubro proximo passado á razão do preço que na frente de nosso *Diario* está estipulado.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas: na rua da Viração n. 39. Na mesma loja compra-se uma escrava com habilidades ou sem ellas.

— Fugio no dia 18 de março proximo passado, um cabra de nome Mathias, do engenho Pontal termo de Serinhãem, julga-se elle andar para as bandas de Porto Calvo, a titulo de forro, com os signaes seguintes: côr cabra, corpo grosso, cabellos carapinhados, com bigode e pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra motivado de uma ferida creio que ainda conserva, tem um dedo do pé por cima do outro encostado ao dedo grande e tem falta de um dente na frente no queixo de cima, é carreiro e trabalha de sapateiro: quem o pegar ou delle der noticia certa terá 100$ de gratificação no mesmo engenho Pontal ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira nesta praça, assim como o dito escravo mudou o nome de Mathias para o de Joaquim Antonio.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond convida as pessoas que tiveram relações com o seu finado amigo, o Dr. Manoel Caetano Soares, para ouvirem uma missa que se celebrará por sua alma amanhãa 10 do corrente (anniversario do seu fallecimento), as 8 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engomamr e dirigir o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 86, primeiro andar.

— Na loja de livros deste *Diario*, praça da Independencia, tem uma carta para o Sr. Dr. Antonio José Lopes Filho.

Attenção.

No dia 7 do corrente veio do Poço da Panella para esta cidade, onde está, a negrinha Ponciana, de 10 annos de idade, com pés bichentos e dous dedos dos mesmos sobrepostos, tem sido vista na rua larga do Rosario e no chafariz da rua da Concordia: quem a vir póde leva-la ao Sr. Maciel, com taberna de porta larga na rua larga do Rosario, que se recompensara.

Attenção

Desappareceu da rua do Queimado um cavallo castanho amarello, estando ripado, sem signal branco, é estradeiro baixo e passo curto, inteiro, levou uma cangalha sem capa, e no cabeçote um prego feito parafuso, encastoado em um pão; o dito cavallo ja foi de cocheira, de carro, e tem signal nos peitos dos arreios, e debaixo dos queixos estoraram cinco fistulas: quem o apprehender dirija-se a rua dos Martyrios em casa do Sr. Antonio Joaquim de Almeida, que seu dono pagara as despezas ou o achado.

Escravo fugido.

Fugio da casa do abaixo assignado um moleque de nome Euzebio, com os signaes seguintes: idade de 12 annos, secco do corpo, pés seccos, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, muito preto, o qual dizem andar pelo Campo Verde e Santo Amarinho: quem o apprehender leve-o a rua da Mangueira, sobrado n. 6, que se gratificará o seu trabalho.

Pedro Affonso de Mello.

Descuido.

Perdeu-se nesta praça, da rua do Imperador até a praça da Independencia, o moleque Raymundo, escravo do Sr. Feliciano do Rego Barros Araujo, do engenho Montevidéo, que tendo seguido com uma pessoa que o encaminhava até a rua da Palma n. 41, aconteceu (supponho) acompanhar um outro. E' elle crioulo, muito amatutado, um pouco feio, trajava jaqueta branca velha, calça no mesmo estado, chapéo de palha velho, conduzindo uma calça e uma camisa nova de algodão de lista. O mesmo escravo não sabe dizer quem o conduzia, e nem para onde ia, representa ter 16 á 18 annos de idade; roga-se a quem delle der noticia de o levar á casa indicada da rua da Palma, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 30.

Attenção.

Henrique Amis, relojoeiro, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 11, onde se encarrega de concertar qualquer qualidade de relegio por escangalhado que esteja, com brevidade e muita barateza e aliança por 6 mezes ou um anno.

— Deseja-se saber onde mora Antonio Xavier da Silva ou suas filhas a negocio que muito lhes deve interessar.

Perguntas que não offendem.

Se a pessoa do Sr. José Luiz de Souza, morador no Recife com sitio na povoação da Varzea, não sente no fundo d'alma as ferruadas pungentes do remorso, por qualquer acto que tenha praticado no decurso de sua vida; queira responder com aquella franqueza que lhe é peculiar, as seguintes perguntas:

1.º Se é certo que o finado Manoel Joaquim Soares, achando-se, em tempo embaraçado em seus negocios commerciaes desejando offerecer, no ultimo quartel de sua vida, á sua pobre familia um arrimo; realisára a compra de um sitio na povoação da Varzea, fazendo passar a escriptura de venda em nome de S. S. para garantia desse bem que elle destinava em proveito da sua pobre mulher e seus innocentes filhos ?

2.º Se depois de realisada a compra do sitio alludido procurou S. S. um meio futil, um pretexto calculado para se hostilisar com Manoel Joaquim Soares, e d'ahi ficar até hoje senhor e possuidor desse sitio que faz de presente as delicias de sua vida campestre?

Temos consciencia de que o Sr. José Luiz de Souza é incapaz de praticar semelhante abuso de confiança, mas para que o publico em geral fique como nós inteiramente convencido do contrario dessas imputações, pedimos-lhe resposta franca para aquillo que aqui com franqueza lhe perguntamos.

Recife 9 de março de 1865.

— Precisa-se de um menino de idade de 14 a 16 annos, para caixeiro de uma taberna e que dê fiador a sua condacta: na rua das Cruzes n. 22.

LOJA DO PRINCIPAL BARATEIRO
DE
Joaquim da Silva Boa-Vista.
Rua do Crespo n. 10.

ATTENÇÃO

Paletots de casemira de côr a . . .	7$500	Chitas para coberta covado. . . .	320
Ditos de alpaca branco a	4$500	Lãas lisas.	$
Calças de casemira preta a	8$500	Vestidos de lãa a Maria Pia. . . .	17$000
Balões de 15, 20, 25, 30 e 40 arcos.	$	Um completo sortimento de chita larga a 280 a	600
Lenços de cambraia branco a duzia.	2$500	Bramante de linho	$
Casemira preta fina.	$	Grosdenaple preto.	$
Panno fino preto.	$	Ricas capas de gros preto bordadas chegadas pelo ultimo vapor. . . .	$
Lenços de esguião.	$		

Na rua do Crespo numero 17.

Loja do principal barateiro.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Caixeiro.

Na rua da Senzala Nova n. 39, offerece-se um menino de idade de 13 annos, o qual já tem alguma pratica de taberna.

— Aluga-se a casa n. 53 da rua Augusta, nova, com 3 quartos, despensa, cozinha grande, 2 quartinhos no quintal, e portão para a rua do Dique; é uma boa casinha para trazer-se com asseio e gosto: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Claudio Dubeux, autorisado por Antonio Demetrio da Silva Laranja, vende a casa n. 67 sita na rua do Pillar, em Fóra de Portas, propriedade do mesmo Laranja: quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 43, escriptorio do annunciante, para tratar.

Encanamento d'agua.

Precisa-se de uma pessoa que saiba concertar encanamento d'agua de casas particulares; a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a Europa.

Offerece-se um moço portuguez fallando alguma cousa francez para criado de qualquer pessoa que se destine a Europa: quem do seu prestimo precisar queira deixar carta neste escriptorio com as iniciaes A. B. C.

— Dá-se um sitio, para botar sentido, a quem tiver pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 64.

— Joaquim Fernandes da Silva Campos deixa por seus procuradores os Srs. José Joaquim da Costa Maia, Manoel José de Souza e João Maria Cordeiro Lima.

— O abaixo assignado, socio que foi da extincta firma de Campos & Lima, declara que as dividas pertencentes a mesma lhe ficarão pertencendo, e que para a sua cobrança deu procuração ao Sr. Ivo Martins de Almeida, com quem os devedores se deverão entender.

Joaquim Fernandes da Silva Campos.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

— De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoco os membros do mesmo conselho para sessão ordinaria sexta-feira 10 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 7 de março de 1865.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

— A pessoa que quer vender uma casa de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio, se a casa está em bom estado, e em boa rua, procure no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

SOCIEDADE Recreativa Juventude.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os socios da sociedade para se reunirem em sessão extraordinaria domingo 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de serem approvados os estatutos que devem reger a mesma sociedade.

Sala das sessões em 8 de março de 1865.

A. F. Pereira
1º secretario.

— O Sr. José Mendes Carneiro Leão, senhor do engenho de Taquari, queira apparecer na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Manoel José Martins da Silva, subdito portuguez, vai a Europa.

— O abaixo assignado tem justo comprar a taberna da rua da Senzala Nova n. 22, pertencente ao Sr. Bernardido José da Silva Braga; se alguem se julgar com direito á dita taberna, reclame no praso de tres dias para ser pelo annunciante attendido. Recife 8 de março de 1865.

Joaquim Manoel Lopes da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. presidente desta sociedade, faço sciente aos Srs. socios, que amanhãa ás 7 horas ha sessão da assembléa geral, e igualmente do conselho director.

Secretaria da sociedade recreativa Corybantina, 8 de março de 1865.

O primeiro secretario,
Faustino Jose da Fonseca.

— Precisa-se para uma casa de familia de costureiras que entendam de costuras de alfaiate: quem se achar neste caso dirija-se ao Passeio Publico n. 5, loja, que se dirá quem quer.

— Pede-se ao senhor que levou em confiança a chave da casa da rua da Ponte Velha n. 23, o favor de entrega-la na loja da rua do Crespo n. 17, aliás soffrera as consequencias de seu procedimento.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar que esteja aceiado e tenha commodos para pequena familia, nas seguintes ruas: Imperador, Queimado, pateo do Livramento, rua Direita até o pateo do Terço, pateo do Carmo, Cabugá e rua Nova; paga-se bom aluguel: a quem convier appareça na rua da Cadeia do Recife n. 30, segundo andar.

50$

Fugio de casa da Sra. viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira, o escravo preto de nome Juvencio, idade de 25 a 30 annos, estatura regular, cor muito preta, rosto oval, testa grande, nariz chato, beiços grossos, dentes alvos, pés chatos, muito conhecido como cozinheiro, levou bastante roupa para illudir com seus disfarces, sabe ler e escrever: quem o apprehender receberá a gratificação acima, no sitio da mesma senhora no Mondego.

— Henrique Otto, subdito allemão, vai a Europa.

— Quem tiver para vender um taparelli em meio uso, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Na rua dos Pires n. 54 ha para se alugar uma excellente escrava, muito fiel, com 20 annos de idade e muito robusta, a qual sabe bem fazer todo serviço de uma casa de familia.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e fazer mais algum serviço para casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar.

—Os abaixo assignados declaram que pessoa alguma não faça negocio com as partes do engenho Timbó, pertencente à Francisco Virissimo do Rego Barros, porque o mesmo senhor ainda não pagou aos abaixo assignados; e para ninguem chamar-se a ignorancia previnem em tempo.

Antonio da Rocha Accioli Lins.
Joaquim Luiz Virães.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que não se responsabilisa por ordem alguma que falsamente for pedido em seu nome.

Francisco Rodrigo dos Santos.

Prepara-se com asseio.

Na rua da Florentina n. 36, forne-se comidas em casa ou fora della notando-se a bemfeitoria, asseio e barateza.

— Precica-se de uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar e engommar, isto para uma só pessoa: na rua da Senzala Velha n. 8, das 9 as 4 da tarde.

Antonio Moreira de Mendonça, João Moreira de Mendonça, Joaquim Moreira de Mendonça, Henriqueta Guadalupe Moreira de Mendonça, Guilhermina Honoria Moreira de Mendonça, Francisca Domingas de Albuquerque Mendonça, Euthimio Erasmo Moreira de Mendonça, Antonio Arthur Moreira de Mendonça, Tude Tullio Moreira de Mendonça, Donatilla Dorothea Moreira de Mendonça, Nahum Nasiauzeno Moreira de Mendonça, Antonio Alfredo Moreira de Mendonça, Anna Fortunata Moreira de Mendonça, Antonio Francisco Moreira de Mendonça e Leocadia Clementina Moreira de Mendonça, filhos, nora e netos, agradecem a todas as pessoas que compareceram e acompanharam ao cemiterio publico sua presada e sempre chorada mãi Leocadia Maria de Mendonça, e de novo as convidam para no dia 11 comparecer na ordem terceira do Carmo, afim de assistirem a missa no setimo dia; ás 5 horas da manhãa.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista continua em sua profissão de advogado em seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar da casa n. 19, aonde poderá ser procurado desde as 10 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Vende-se os compendios de hermeneutica juridica, e de theoria do processo civil reunidos em um só livro, na loja de livros de Nogueira, e na casa de residencia do autor dos ditos compendios, o conselheiro Paula Baptista na rua do Hospicio n. 31, ou em seu escriptorio na rua das Trincheiras n. 19.

Ama de leite.

Na rua dos Pires n. 54, ha uma excellente com bom leite e muito sadia.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offereceer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchonly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Precisa-se

de uma mulher que não tenha filhos e nem pessoa alguma sob sua responsabilidade, e que seja capaz de fazer com zelo todo serviço interno da casa de um padre, inclusive engommado: quem estiver nestas condições dirija-se a rua do Imperador numero 35.

Instrucção particular.

Uma pessoa com todos os titulos de habitação propõe-se a aceitar em sua casa alguns meninos menores de 12 annos por preço muito razoavel: quem se quizer utilisar de seu prestimo pode se dirigir á rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Aluga-se

Uma boa casa na ilha do Retiro (Passagem da Magdalena) com 2 salas, 6 quartos, 1 gabinete, cosinha fóra, quintal murado, sumidouro para as aguas servidas e na porta: quem pretender dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se uma preta para casa de uma só pessoa ou pequena familia sabendo fazer todo e qualquer serviço tanto para casa com fora della: a fallar na rua do Crespo loja n. 18.

— Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Aluga-se o primeiro andar, loja e grande quintal com duas cacimbas, arvores de fructo e commodos para grande familia da casa da rua da matriz n. 33: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreia Porto ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

— Os abaixo assignados fazem sciente a todos os seus freguezes e ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na cocheira da rua do Apollo n. 3, ficando o socio Antonio José Teixeira com a mesma cocheira e responsavel pelo activo e passivo. Recife 7 de março de 1865.

Antonio José Teixeira.
José Pinto Tavares.

— Na rua do Lobato n. 3, outr'ora rua dos Copiares, se precisa de uma ama para compras e serviço interno de uma casa de pouca familia.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

— Pessoa que deseja fallar ao Sr. José Mathias Lopes da Fonseca á negocio de seu particular interesse, rega-lhe que annuncie a sua morada.

— No engenho Goiabeira junto a Santo Amaro de Jaboatão, necessita-se de um feitor que tenha pouca familia: a fallar no mesmo engenho, ou na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

ALUGUEL.

Aluga-se uma casa terrea do lado da sombra, no principio da rua do Varadouro, em Olinda, com commodos para grande familia, por muito barato preço: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

—Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana
advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Precisa-se de um cozinheiro: no Gymnasio provincial.

— Precisa-se de uma mulher capaz, portugueza ou brasileira, que queira ir a Portugal em companhia de uma familia que se retira no mez de abril: a fallar na rua dos Pires n 62.

— Aluga-se uma escrava de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, não é para sahir a rua: na rua do Padre Floriano n. 34, a tratar com Leonardo Rufino de Freitas.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, bom copeiro, e que afiance a sua boa conducta: na rua do Imperador n. 29.

— Está definitivamente vasia a casa assobradada da rua do Progresso n. 14: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, armazem de carne secca n. 34 junto a ribeira do peixe.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, e sirva para comprar para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Feitor.

Na rua do Hospicio n. 34, precisa-se de um feitor.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista e o 1º andar n. 9 na rua Direita em frente para a rua da Penha: a tratar no segundo andar

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 10 a 14 annos, que seja portuguez: na rua do Rangel n. 24.

Attenção.

No curtume da rua Imperial n. 191 precisa-se de trabalhadores forros ou escravos, com tanto que sejam pessoas robustas.

RUA LARGA DO Rosario n. 37.

O proprietario do hotel Traviata, achando-se de novo em seu estabelecimento, e tendo feito nelle muitos melhoramentos, convida a seus mui distinctos freguezes, que se dignem de honra-lo com suas presenças; offerecendo-se-lhes para remetter comida as suas casas com toda promptidão e asseio pelo preço mais commodo possivel: no mesmo estabelecimento ha bilhares, sorvete e refrescos.

Attenção.

Adverte-se a quem quizer arrendar a propriedade da Barra de Sermbhãem, que toda essa propriedade não é do Sr. Dr Drummond, que dentro della está encravada outra onde existe a capella, cuja propriedade pertence ao convento da villa de Serinhãem dos religiosos franciscanos, e que justamente é aonde tem a maior parte dos coqueiros.

Frei Manoel do Amor Divino.
Guardião.

ATTENAO.

O proprietario da officina de encadernação da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, acaba de entregar a direcção da dita officina ao Sr. Heraclio Constantino de Paula Monteiro, encadernador que foi da livraria Academica, onde provou habilidade e pericia na arte, tanto em encadernações em basame, como em couro, veludo, etc, o qual se acha munido de todos os utencilios e apprestos necessarios para bem servir aos freguezes e por mais barato preço do que qualquer outra pessoa. Na mesma officina ha á venda: livros em branco para borrador e mesmo para repartições, livros de litteratura e sciencia, e tudo quanto é necessario para as escolas primarias como: cartas de A B C, taboadas, cathecismos, grammaticas de Castro Nunes, pautas, procurações bastantes, especiaes e geraes, despachos da alfandega, papel pintado e marbrados de diversos tamanhos e preços, papel almaço e pintado, etc.

— No sobrado confronte a Igreja do Paraizo, segundo andar n. 29, fazem-se flores para enfeites de igreja, festões, rosas, palmas, arcos e capellas para imagens, caixos e palmas para enfeites de andores, sipó de flores para saiotes de anjos e enfeitam-se peitos e capacetes para os mesmos, tudo de flores de canotilho, aljofar e flores de panno e papel, com perfeição e presteza, e a preço muito commodo: na mesma casa apromptam-se vestidos pretos para a quaresma feitos pelos ultimos figurinos; enfeitam-se tambem velas com flores de cera proprias para baptisado, pelo preço de 10$, tudo de muito bom gosto.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quaesquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botês, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 37 do Sr Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se linguas salprezas novas e superiores, em barril e a retalho, cebolas novas em restias e em porções.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente ao publico que no dia 15 deste corrente mez de março tira do Cachangá o omnibus que parte daquella povoação as 7 horas da manhãa e as 5 1/2 na tarde do Recife; assim como tira tambem no mesmo dia o omnibus de Apipucos que parte daquelle lugar as 6 horas da manhãa, e do Recife as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Aluga-se uma meia agua na rua do Alecrim entre as casas de ns. 51 e 53; a tratar na rua Direita n. 24.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares do sobrado n. 62 da rua da Guia com commodos cada um delles para grande familia, os quaes se acham pintados de novo por acabar de ser dito sobrado concertado: e a tratar no primeiro andar com o proprietario bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar particular: na rua da Conceição n. 62.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C
Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhão.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.
Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado
se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua reidencia.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Offerece-se um moço para copeiro de alguma casa ingleza ou portugueza do que tem bastante pratica ou para outro qualquer emprego de portas a dentro: a tratar na rua da Cadeia n. 52. loja.

— Precisa-se de uma ama para se encarregar somente do serviço de cozinha: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

--- **Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigir-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua moroda para ser procurado.**

— Na rua do Crespo n. 14, primeiro andar, precisa-se de costureiras que trabalhem de alfaiate e com perfeição, com machina ou sem ella.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

VIUVA LECONT

7—Rua da Imperatriz—7

Madame Lecont participa aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo vaper um completo e variado sortimento de perfumarias as mais finas possiveis, como sejam: Nouveau Régénerateur de Gellé, unica para conservação dos cabellos; recebeu tambem correntes de Plaqué, muito finas e do ultimo gosto para relogio, pó de brilhante e de ouro para penteados de bailes, 1,000 varas de bico preto proprio para enfeites de vestido, e diversas outras cousas. Avisa tambem que na sua casa continúa a fazer todo o trabalho que diz respeito a cabellos, como cabelleiras para homens e senhoras, assim como penteados para fóra.

— O Sr. João Francisco de Pontes, ex-socio da firma de Carvalho & Pontes, estabelecido com padaria em Caruarú, tenha a bondade de mandar pagar a sua letra vencida a 2 para 3 annos, da quantia de 100$, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 18.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Um sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, tendo casa terrea e sotão, com capacidade para morada de grande familia, diversos arvoredos de fructos, e muitas outras commodidades que com a vista se reconhecerá: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$660
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia, mo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIA'O tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito de capital somente;
Dito de lucros somente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além d'isso, este rendimento é augmentade pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	*10 annos*	*15 annos*	*20 annos*	*25 annos*
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	303$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIA'O, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem-instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio de orphãos, os seguintes premios:

Um quarto n. 989 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 2469 com a sorte de 1:400$000.
Um quarto n. 1942 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os pessuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 4ª loteria á beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá no dia 10 de março.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza que saiba engommar bem e coser, para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex-lyceo desta cidade e competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim, francez, rhetorica e geographia, continúa com aula aberta destas mesmas materias na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, e recebe alumnos internos e externos.

— João Antonio da Silva, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— O Sr. Domingos Gomes Fernandes tem uma carta vinda da ilha de S. Miguel: na rua da Penha n. 29, primeiro andar.

Precisa-se fallar aos herdeiros do finado Cesario Marianno de Albuquerque Cavalcanti sobre uma pequena herança que lhes pertence existente no termo de Sant'Anna comarca do Acaracú provincia do Ceará, na rua estreita do Rosario n. 23, primeiro andar, escriptorio do Dr. Feitosa.

Samuel Power Johnston & Companhia.
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Quem precisar de um moço habilitado para ensinar grammatica portugueza, latim e francez nesta cidade ou fóra, póde dirigir-se a rua do Imperador n. 77, segundo andar, que achará com quem tratar.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias ds 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

A luga-se

umacasa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Aluga-se uma casa com bem sitio, na Capunga Velha, que foi do Sr. Sebastião Penna, com bastantes commodos, tendo cocheira, estribaria, quartos para pretos e muitas fructeiras : a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Na rua da Senzala n. 126, precisa-se de uma ama para cosinhar.

— Na rua Augusta n. 7, sobrado, compra-se uma escrava que seja cosinheira e engommadeira ou um moleque de 12 a 15 annos de idade.

França e Brasil.

J. Mercier, alfaiate francez, precisa de bons officiaes e boas costureiras : a tratar atraz do Corpo Santo n. 27.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Indedendencia n. 22.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio : nesta typographia se dirá quem quer.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho : na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compra-se um preto moço, de boa conducta, para fazer algum serviço de manhãa e depois ir para o ganho, e um moleque ou cabrinha, que possa servir para copeiro, paga-se bem agradando : à tratar na Capunga porto do Lasserre, sitio do portão pintado de verde, do lado direito.

— Compra-se uma escrava com habilidades e que tenha uma cria : na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se diversas obras de direito como sejam : direito natural por D'Azeglio, Autran, Ahren ; direito publico ecclesiastico pelo Dr. Vilella Tavares, direito publico universal pelo Dr. Autran, e direito romano por Heinecio, todos estes livros estão em perfeito estado e vende-se por preço muito commodo : na taberna dos Quatro Cantos da Boa-Vista rua da Gloria n. 95.

LOJA DO BALÃO

Na esquina da Madre Deus.

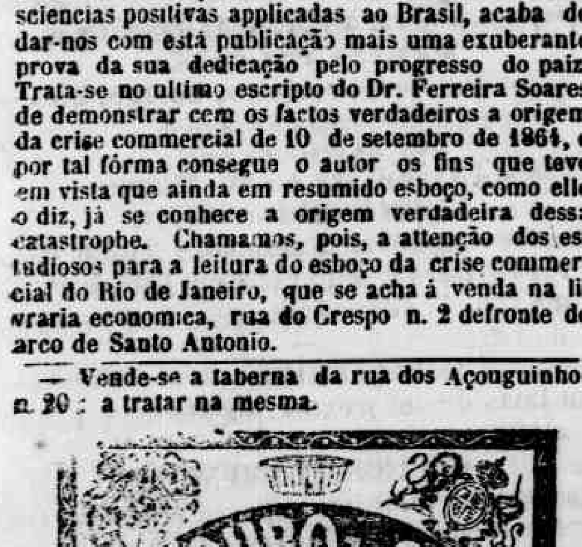
Vendem-se balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.

— Vendem-se tres partes de um sobrado na rua do Trapiche : quem pretender dirija-se a mesma rua, escriptorio do corretor geral Affonso, que se acha encarregado de effectuar a venda.

Crise commercial de 10 de setembro de 1864.

Acaba de publicar-se um interessante escripto sobre a crise commercial do Rio de Janeiro O Dr. Ferreira Soares, autor de diversas obras sobre sciencias positivas applicadas ao Brasil, acaba de dar-nos com está publicação mais uma exuberante prova da sua dedicação pelo progresso do paiz. Trata-se no ultimo escripto do Dr. Ferreira Soares de demonstrar com os factos verdadeiros a origem da crise commercial de 10 de setembro de 1864, e por tal fórma consegue o autor os fins que teve em vista que ainda em resumido esboço, como elle o diz, já se conhece a origem verdadeira dessa catastrophe. Chamamos, pois, a attenção dos estudiosos para a leitura do esboço da crise commercial do Rio de Janeiro, que se acha á venda na livraria economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.



Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

[illegible] em geral as molestias abaixo [illegible] e a estagnação do sangue em certas partes [illegible], a qual é produzida pelos resfriamentos [illegible] causas, então declarão-se [illegible] Gota, Paralysia, Fraqueza [illegible] Constipações, Elephantiasis ou [illegible] Dores Nervosas.

[illegible] ELECTRO-MAGNETICO [illegible] certo para a cura de todas [illegible] molestias, sem recorrer se a nenhuma outra [illegible]. Ella tem uma forma mui manejavel [illegible] á vontade de quem d'ella usa, seos mais [illegible] resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consulte-se a [illegible] que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL

Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel : eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias. Dispepsias. Embaraços gástricos. A gastrite. As affecções orgânicas do estômago.	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebãlhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taõbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier,** 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição. (Xarope de cynoglosse e de acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA. (Xarope de cynoglosse e de oleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA. (Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racional, nem infallivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris : 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha, sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud.**

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud,** e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS DE GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral : LABELONYE, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19. *Paris.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Irritação dos pulmões. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

mediante a acção da balsamica e irresistivel

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial à este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se feijão a 800 rs. a cuia.

— Vende-se ou hypotheca-se por 3:000$ um sobrado de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio cujo rende 42$ mensaes : quem quizer annuncie.

— Vende-se um escravo crioulo com 25 annos de idade, bem feito e sem vicios : quem o pretender dirija-se a rua da Roda n. 47, segundo andar, que achará com quem tratar.

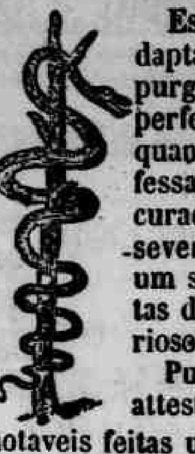
Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Farinha da terra

Vende-se farinha da terra muito superior a 8$ o alqueire com 32 caias : na rua de Santa Rita n. 3.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.



Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas ;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 *de fevereiro de* 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado ; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tenlo desappãrecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento ; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar ; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g e resultado ; sou btdooroıeandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 *de março de* 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa ; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo ; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes : portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado ; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 *de março de* 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 *de fevereiro de* 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabêça.

Ouro-Preto, 28 *de março de* 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias ; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer : com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 *de março de* 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que. soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 *de março de* 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas) foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos, que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido : ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido ; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

ROUPA FEITA

Pelos seguintes preços :

Paletós de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000	Chitas para coberta (covado)	320
Ditos de alpaca 5$ e	4$000	Lãas lisas de todas as côres	5
Ditos de alpaca branca 5$ e	4$500	Vestidos de lãa à Maria Pia muito finos	18$000
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000	Lenços brancos muito finos (duzia)	2$800
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000	Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e	5$000	Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000	Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados de 5$ a	8$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e	5$000	Seroulas de linho muito finas	
Seroulas francezas finas	1$600	Aberturas de linho pregas largas	
Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500	Bramante de uma largura	
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado	5	Camisas de flanella bonitas, cores economicas	
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000	Lenços de esguiam	
Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000		

ADMIREM!

Lãas lisas de todas as cores muito finasa

Os donos da loja do BALÃO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc., para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Morei a Lopes.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas : na rua do Rangel n. 3.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda : quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

Gesso

barricas com gesso : nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma armação de amarello toda envidraçada, propria para loja de calçados, tendo e balcão na frente um grande fiteiro : a tratar na rua da Imperatriz n. 6.

Legumes novos a 6,400 rs. a arroba

Na padaria atraz da fundição do Sr. Starr vende se ervilhas verdes, ditas amarellas e descascadas, lentilhas e sevadinha pelo preço em sortimento de 6$400 rs , e conforme fôr a porção faz-se algum abatimento.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Estopa a 240 rs.

a jarda : na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da alfandega.

— Vende-se por commodo preço o sobrado de tres andares e sotão da rua do Amorim n. 19 para cumprir ordens de seu proprietario que se acha ausente : quem o pretender dirija-se a rua do Vigario n. 19, primeiro ander.

— Milho novo em saccos grandes : no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Vacca

Na Piranga, defronte ao sitio do Sr. Millet, vende-se uma vacca muito boa leiteira com cria.

Vende-se

a armação da loja da rua Direita n. 31, de tres pontas, propria para qualquer estabelecimento, por preço muito barato : a tratar na rua da Imperatriz n. 65.

Sintos finissimos.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos sintos largos tanto de fita como de galão dourados com fivelas, estes sintos são os demais gosto que tem chegado a esta praça, e enfeites muito modernos para cabeça.

— Vendem-se seis terrenos para edificar, chãos proprios, todos com frentes para o sul; quatro delles com 30 palmos de frente, dous com 40, e todos com 150 de fundo ; a localidade é a melhor possivel, entre a ponte do Chora-menino e a da Magdalena, no mesmo ponto em que a companhia de Beberibe acaba de collocar um chafariz, agua de beber ao pé, tão perto da cidade, para onde e d'onde se póde fazer o trajecto a pé, a beira de uma estrada frequentadissima, dous portos, o do rio e o da camboa, para embarque e desembarque, e para banhos, cuja necessidade é tão reclamada em nosso clima quente, e cidade edificada com tantas desconveniencias hygienicas, são commodidades mui vantajosas e apreciaveis. Um dos ditos terrenos, o da esquina ao nascente, tem duas frentes livres e uma grande mangueira da mais bella e attrativa sombra, e de fructos, cuja excellencia não cede ao de nenhuma outra mangueira da provincia ; dos outros terrenos, um tem boa cacimba e os outros algumas arvores fructiferas, cajueiro, romeiras e sapotizeiros que dão optimos sapotis : na rua do Imperador n. 14.

ATTENÇÃO

Vende se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 31 por seu dono ter de retirar-se para a Europa a tratar do sua saude, tem commodos para familiá, e faz-se todo o negocio : a tratar na mesma.

Aos senhores padres.

Na rua da Cadeia n. 39 vendem-se superiores bicos da terra proprios para roquetes.

— Vende-se a taberna n. 12 no largo da Penha: a tratar na mesma,

— Vende-se uma armação e seus pertences de uma taberna livre e desembaraçada de todos os impostos : quem a pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 63.

— Vende-se uma casa terrea bem construida, nos Afogados, rua do Motocolombó n. 2 : a tratar na rua dos Quarteis, taberna n. 18.

— Vende-se uma negra de meia idade sem vicios, muito sadia, que sabe ensaboar e cozinhar com perfeição o diario de uma casa : na rua da Gloria n. 80.

MACHINAS DEPATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machina podem descaroçar qualquer especi de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; pódem descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

COMPENDIO DOLOROSO

que contêm o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DROGARIA.

31—Rua larga do Rosario—31

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Cemento romano

e de Portland : no armazem de Tasso Irmãos.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Balisa possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, llevando no bico as palinhas á seu ninho ; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bonsfreguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estojo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de sêda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de sêda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos gostos.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com [illegible] de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomadafina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de sêda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com [illegible] fingindo brilhantes, assim como [illegible] e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$500, as cruzes avuls as a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.

Pitch, arroba 3$000.

Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendável, tem como pelo aceio que se nota nas casinhas onde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., tem estes a propriedade de preservar do cupim, termigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

Azeite de carrapato

Vende-se por atacado ou a retalho mais barato do que vendem os matutos nas cargas : na fabrica da travessa do Cariaca n. 2, cáes do Ramos.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE

MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$5 0.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

ATTENÇÃO

AO

NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS

N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,

Defronte da matriz de Santo Antonio,

DE

Lima & C.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

O proprietario nunca quiz annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora.

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLÔR DOS PROGRESSOS.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C. rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, ru Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.

Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . [illegible]

Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatre annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs. a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$000.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,20 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias par podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quando ás vezes são melodiosos e flautados, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macáo, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sondo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambemcom assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$.

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$560, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia; na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende balões de arcos a 3,000.

Vende-se balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$, lindas golinhas para meninas e senhoras a 240 e 320, camisinhas a 1$, 2$, 3$ e 4$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidação de roupa feita e seroulas a 1$600.

Vende-se paletots de casemiras de cores e pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$, 14$, 16$, 18$ e 20$, calças de casemira preta a 5$, 6$, 8$, calças de casemira de côr a 5$, 6$ e 7$, calças de brim de cor a 2$ e 2$500, paletots de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, paletots de alpaca preta a 3$, 4$ e 5$, colletes de casemira preta e brim de cor a 1$500 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho a 3$ e 3$500 e outras muitas roupas feitas que se vende barato: na rua da Imperatriz numero 56.

Liquidação de madapolão a peça a 4$.

Vendem-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$, madapolão inglez de 24 jardas a 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$, peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$000.

Arara vende cobertas a 2$.

Vendé-se cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de casemira preto a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$, dita de casemira de cor para calça a 3$, 4$, 5$ e 6$, panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ o covado, casemira preta fina setim a 2$, 2$500 e 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende chitas finas a 240 e 280 rs.

Vonde-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cassas francezas finas a 320, 360 e 400 o covado, percalas finas para vestidos a 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se na Arara cortes de brim a 1$600

Vende-se cortes de brim de cor a 1$600 e 2$, ditos de meia casemira a 2$500 e 3$, ganga para calça e palitots a 500 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vend chitas para coberta a 320.

Vende-se chitas para coberta a 320 o covado, ditas francezas a 360 e 400, chapéos de sol de seda a 6$500, 7$ e 8$, chapeos de panninho a 2$ e 2$500, e outras muitas fazendás que se vende por baratissimo preço para apurar dinheiro a loja está aberta até 9 horas da noite: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, por isso vai fazer de novo uma liquidação para feixar contas. Aproveitem a occasião freguezes.

Cortes de chita a 2$400.

Vendem-se cortes de chita fina a 2$400, 2$800 e 3$200, ditos de cassa franceza a 3$000, ditos de cambraia de babados a 3$000, peças de cambraia branca a 3$500, 4$500 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Fazendas pretas para a quaresma. Grosdenaple a 1$600.

Vendem-se grosdenapls preto a 1$600, 1$800, 2$000 e 2$500, dito de 5 palmos de largo a 3$000. Morantique preto fino para vestidos a 3$000 o covado, sarja hespanhola a 2$500 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Bramante de linho a 2$500.

Vende-se bramante de linho para lençoes, de 10 palmos a 2$500 a vara, brim liso a 500, 560 e 640 a vara, sarja de lãa preta para calças e palitos a 640 e 800 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Sutambarques a 8$000 e 10$000.

Vendem-se sutambarques de lãazinha a 7$000, 8$000 e 10$000, ditos de grosdenaple preto a 20$000, 25$000 e 30$000, capas pretas a 20$000, 25$000 e 30$000, vestidos de barra de mussulina a 12$000, 14$000, 16$000 e 18$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a casa de molhados na rua da Imperatriz n. 34, por seu dono ter de retirar se para tratar de sua saude, faz-se todo o negocio: a fallar na mesma acima.

ATTENÇÃO.

Vende-se chita franceza larga a 280 rs. o covado: na loja do passeio publico n. 5, sobrado do Sr. Maia.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente esccolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 9[illegible]0 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Ghouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..................	120
Dito dito de 60 a 200..................	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga...........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta...........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e........................	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso...........................	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho).............................	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança..........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora.............o............	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e..........................	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade............	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas.....	320
Frascos de agua dentifrice muito superior............................	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias.........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial............	40

FARELO

a 3$500: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Milho a 4,000.

Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a da estreita do Rosario.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francssco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado; peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs.,; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Feijão

Na rua da Madre de Deos n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, approveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Latas com superiores banha..........	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Pares de luvas de seda muito finas....	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto...	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 é..	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia................	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Bâboza muito finos.....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade.....................	240
Diversos livros, todos religiosos a 160, 200.............................	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa..........................	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá............................	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza................................	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos..........................	200
Varas de babado do Porto sortido.....	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240..............................	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel.................	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Sabonete de espuma muito superior...	040
Capachos compridos e redondos muito bons..............................	500
Ditos para sofá........................	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar............................	[illegible]400
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa.............................	500
Creião para dezenho de todas as qualidades..........................	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores........................	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia.............................	360
Carreteis de retros com quatro oitavas..	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade..........................	200

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascedo de todas as larguras, a peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 640 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapès para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzoguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 280 rs., dito rajado do Porto a 320 rs.: na rua Direita n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite do dia 4 do corrente da casa de José Pedro do Rego o preto Manoel, escravo de Manoel Gomes da Cunha, senhor do engenho Macaco do termo de Nazareth, o qual tem os signaes seguintes: rosto redondo, barbado, cheio do corpo, com falta de dentes no lado superior, quebrado do umbigo, tem cicatrizes nas nadegas denotando ter sido castigado, levou vestido camisa de algodão riscado azul e calça da mesma fazenda: quem o apprehender leve-o a casa do mesmo José Pedro do Rego, na rua das Cruzes n. 18, ou a rua da Cadeia do Recife n. 86, de Leal & Irmão, correspondente do senhor do dito escravo.

Aos capitães de campo.

Fugio no dia 27 de fevereiro deste anno, de casa de seu senhor o escravo Sebastião, crioulo, fulo, com idade de 22 a 24 annos, foi escravo do senhor do engenho Quandus da comarca de Santo Antão, d'onde tinha vindo para esta cidade a 8 dias, é de presumir que seguisse para Taquaritinga aonde tem mãi e irmãos, levou calça e camisa branca bastante suja, altura regular, cabello a escovinha, cabeça pequena e redonda, testa grande e bem cantuda, olhos pretos e regulares, nariz chato, bocca regular, beiços regulares, dentes todos e limados, nenhuma barba, apenas um pequeno bigode, corpo bem limpo, pés regulares e pouco largos: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo a apprehensão do mesmo a entrega-lo a rua do Imperador n. 83, segundo andar, defronte do correio, que se gratificará com 50$.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o coito em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

Aviso

aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Maia*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 55 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Negra fugida.

Ausentou-se no dia 5 de março de casa de seu senhor rua do Mondego n. 2, a escrava de nome Thereza, preta fula, alta e cheia do corpo, vistosa e despachada, é natural do sertão e consta que ainda está na praça, levou bastante roupa: quem a prender e entrega-la será bem recompensado.

JURISPRUDENCIA

O Forum

Já tivemos occasião de fazer um ligeiro reparo sobre o procedimento dos que na discussão forense procuram ensejos para desabafos do amor proprio ou do despeito. A quem observa de perto os frequentes abusos que a este respeito se dão, até mesmo em audiencias, não parecerá demasiada a nossa insistencia neste assumpto.

Tem-se até convertido n'uma especie de habito inveterado a tactica de se inculcar de certo modo a inferioridade dos recursos do adversario como sendo isto um meio de robustecer a defeza da causa. O bom senso porém está mostrando que diante do tribunal incumbido de aquilatar o valor dos arrazoados, e decidir segundo as allegações e provas, é completamente escusada a pretenção que tende antes a descobrir o merito do contendor, e offender melindres, do que a circumscrever-se a uma analyse polida e lucida da questão controvertida.

Já uma vez fallamos nas cotas marginaes *indignas* —na phrase da Ordenação. Sobre tudo no fôro do interior, onde com mais frequencia o doesto substitue a discussão illustrada e calma, encontram-se autos recheiados dessas quotas, ora ineptas ou escusadas, ora sarcasticas ou injuriosas. Muitas vezes o emprego desse meio póde dar a medida ou da desidia que evita um trabalho methodico e completo, ou da pobreza intellectual que não podendo encontrar o triumpho em discussão cerrada e logica, pede soccorro a esses pensamentos *troncados* com que se busca depreciar as razões do adversario.

A legislação antiga consagrava meios de reprimir esses desvios lamentaveis que effectivamente se dão no certame judiciario.

O nosso codigo criminal, que não podia emittir este importante assumpto, commina a pena de suspensão do officio por oito a trinta dias, e multa de quatro a quarenta mil réis, ao advogado ou procurador que escrever calumnias ou injurias em allegações ou cotas de autos publicos; devendo riscar-se as injurias. No caso de calumnias ou injurias ao juiz procede-se ex-officio, por denuncia do promotor publico, como declara o aviso n. 127 de 10 de dezembro de 1838.

Convinha que ao menos se empregasse com algum rigor o correctivo de se mandarem riscar dos autos contumelias. Não faltam outros vehiculos para desabafos.

Entretanto nos constá que ja se deu aqui o facto de atacar-se a vida privada de um juiz sem que seu successor fizesse ao menos cancellar as expressões injuriosas, como até indicára o promotor....

F. J.

Ha muito que nos chegam constantemente aos ouvidos certos factos burlescos do nosso fôro que servem para convencer-nos de uma triste verdade:—As cousas mais serias deste mundo podem envolver o ridiculo, não porque ellas por si prestem-se a isso, mas porque não se estudam devidamente as vocações, não se procura traçar a linha divisoria entre o bom e o máu; e, de ordinario, cada qual não se contem na esphera que a natureza lhe traçou. Ponde no tablado, representando o papel de rei, um pobre homem fadado para bufão, que elle forçosamente ha de estropear o seu papel, fazendo o mais desastroso fiasco... elle, que excitava os applausos da multidão emquanto não sahia fóra de seu caracter proprio.

O que acontece na scena, verifica-se tambem nas profissões. E dahi se originam esses factos burlescos a que acabamos de alludir.

A principio hesitamos em leva-los á publicidade. Occorreu-nos porém aquelle bem conhecido proverbio—*Ridendo castigat mores.*—Além disto pareceu-nos dever entrar em nosso plano a exposição de factos *reaes*, que embora possam provocar o riso, não devem por isso limitar-se ao simples conhecimento de poucos individuos. Elles importam abusos, descuidos e até miserias, que cumpre revelar para correcção de seus autores. Isto póde trazer um escarmento salutar, e concorrer de certo modo para uma reforma benefica de praticas e de costumes. Quanto mais alta fôr a esphera em que se tenha intromettido o ridiculo, maior empenho deve haver em desterra-lo.

E como não é possivel admittir essa collecção de factos na parte *seria* do nosso trabalho, reservamos para elles um cantinho da nossa columna, inscrevendo-os d'or'avante sob a seguinte epigraphe:

VARIEDADE

O FÔRO ANECDOTICO.

Uma consulta carissima. — Certo individuo de uma provincia visinha veiu a esta cidade com incumbencia de certo demandista para obter a resposta a uma consulta dirigida a determinado jurista, que julgou ficar sobejamente retribuido pelo seu trabalho, com o honorario que spontaneamente lhe foi entregue sem ajuste. Passado algum tempo, vem o demandista confiar pessoalmente ao mesmo advogado o patrocinio da causa sobre que versára a consulta: mas fica com ares de maravilhado ouvindo o preço regular que o advogado lhe pedia. Suppondo este que o pasmo proviera de achar o seu cliente que ainda não era modica a quantia indicada, procurou tranquillisa-lo declarando que não fazia questão por dinheiro. Mas cahiu das nuvens quando soube o motivo que havia provocado a admiração muda do demandista:—O emissario a quem acima alludimos recebêra 1:000$000 inculcando falsamente ter sido este o honorario exigido pelo advogado, a quem effectivamente entregára apenas 150$000, ficando-se com o restante. Não contente com o proveito resultante dessa innocente esperteza, não teve acanhamento em aceitar... 500$000 a titulo de despezas de viagem, commissão etc.

Era por isto que o constituinte ficára extatico achando que o valor estipulado para todo trabalho de uma causa era excessivamente diminuto em relação á cifra elevada de 1:500$000 a que chegára o dispendio com uma simples proposta.

Este facto ensina que as partes tambem devem ter toda cautela com os *intermediarios* ou *commissarios* de demandas.

Com tudo se especula neste mundo!

Recife, 7 de março de 1865.

LITTERATURA.

Poesia de mãe, por Francisco de Azevedo Castello Branco

(Conclusão.)

IV

O mez de agosto ia quasi findo. Luso transbordava de gentio. Começavam os concertos e bailes na casa da assembléa e na do conde da Graciosa.

A via ferrea espalhou a fama das bellezas do Bussaco, e a concorrencia foi muito numerosa. Abrio-se um baile esplendido para o sitio. Alguns academicos das ilhas, que não vão ás ferias, deleitavam os banhistas com concertos e contos picarescos. Muitos lentes de Coimbra innobreciam o baile; estes, não se tornando notaveis pelo espirito, eram admiraveis pelas figuras exoticas de homens de sciencia.

Houve um folhetinista, que disse do baile que a sala vista atravez das vidraças parecia um museu de inglez curioso; que as velhas eram cegonhas empalhadas e os lentes idolos chinezes: eu não sei que verdade ha n'estes ditos.

N'este baile o poeta recitou uma poesia mimosa, um doutor entoou um soneto bocageano, e muitas pessoas dirigiram-se a D. Rita para que recitasse tambem. A senhora esquivou-se, negando a prenda de versificadora.

Houve, porém, na assembléa quem combatesse a repugnancia de D. Rita, affirmando ter visto nas paredes das capellas da matta dous versos com o nome d'ella por baixo.

Effectivamente o anjo tutelar d'aquella mulher não pôde evitar que o diabo coxo gravasse no muro branco umas certas impressões d'ella em hora aziaga.

D. Rita recitou. As meninas sorriam furtivamente, alguns cavalheiros abandonaram a sala clandestinamente, e os mais delicados escutaram com attenção, agradecendo com palavras cortezes e affectuosos elogios.

O poeta foi sentar-se junto de D. Rita e entraram em palestra sentimental. O murmurio dos mofadores não era de tal sorte abafado, que não fosse pecebido pela poetisa; isto deu-lhe thema para uma longa dissertação ácerca dos espinhos da existencia, das desillusões, e outras cousas de ridiculo doloroso. Excitada naquelle momento, D. Rita fallava com animação, affrontando muitos olhares admiradores e muitos insolentes. As irmãas estavam corridas, a mãe sorria de vaidade, e o velho tropego dormitava a um canto da casa.

As quadras, que recitou D. Rita, eram innocentemente scepticas, e a voz tremula d'ella fazia rir sinceramente.

Com tudo por debaixo d'aquillo via-se um coração triste e uma existencia lacrimosa.

Os verdadeiros poemas das mulheres são feitos para serem cantados junto do berço de um filhinho. Dos labios da creança que balbucia, é que uma mulher deve tirar a inspiração tremente.

Raras vezes as palavras de uma mãe carinhosa deixam de perfumar-nos o coração de poesia sagrada.

Quando uma mulher falla com os labios ungidos pelo beijo de um filho, as palavras fluem doces como o mel do Hybla e a voz recende como se atravessára um jardim de açucenas. Esta é a verdadeira poesia, écho de uma harmonia divina. Uma mulher é santa quando comprehende isto, e é maravilhosa, quando possa ser Valmore. D. Rita, estando fóra d'isto, era por consequencia uma creatura desnaturalissima, e, considerada superficialmente, um ser, que desafiava a zombaria.

V

O mez de setembro tinha corrido folgasão para todos os habitantes do Luso.

A aldeia começava a lançar de seus alvergues, familias sadias e frescalhonas para as suas terras nataes. A mata podia já ser vista em sua solidão magestosa e silencio profundo. Os échos estavam já livres das vozes de milhares de visitantes pataratas, e preparavam-se para responder aos bramidos dos ventos do outomno; e aos pios das aves nocturnas. O lugar era outro. Abria-se o coração religiosamente debaixo do arvoredo, como se a gente entrasse n'uma soberba cathedral.

Quando o frio começou, a familia Campos tratou de se recolher a Vizeu. No mesmo vehiculo, partio o bacharel com um seu amigo.

O companheiro do poeta era um sugeito das visinhanças de Vizeu, cavalheiro delicado e de boa presença. Rico bastante, dava-se ás lettras amenas; affeito á vida campestre, era dotado de muita simpleza e agradavel ingenuidade. Frequentando a casa do poeta, tinha alcançado um caracter geitoso.

No decurso da jornada o bacharel e D. Rita praticaram largamente.

Aconteceu, que a pobre senhora não fosse muito infeliz em seus ditos, sendo isto devido talvez á liberdade de seu espirito perante pessoas já tão familiares.

O sugeito da Beira sympathisou com a instrucção da senhora e não lhe achou uma figura desgraciosa.

Com effeito D. Rita amaciou com os banhos a cutis do rosto, retomou uma leve côr, e com seus bellos olhos e cabellos em abundancia era. mulher muito acceitavel.

VI

Perto de Vizeu o amigo do poeta apartou-se da companhia descendo por um atalho para a sua aldeia. Este homem vivendo isolado, e com tontices sentimentaes, scismava uma vida angelica ao lado d'uma mulher instruida.

A leitura d'alguns romances francezes tinham acostumado o bom homem a estimar em pouco as Penelopes e as humildes Lucrecias. Desejava outra cousa além da dedicação conjugal.

Consultado o seu amigo poeta, dirigiu-se a Vizeu para pedir em casamento D. Rita de Campos.

Alguns amigos officiosos o aconselhavam que não cazasse com uma mulher que despresava os cuidados domesticos, e sobre este ponto eram freneticas as instancias d'uma velha tia do amador.

Nada o demoveu de seu plano; tratados os negocios, dentro de pouco tempo, sahiu em direcção a sua aldeia uma vistosa companhia, no centro da qual se via radiante de gallas D. Rita. O marido amava extremosamente sua mulher.

Fleumatico, apezar do esforço litterario emque lidava, não passava de um cavalheiro delicado, mas sem sabor. As companhias do poeta tinham-lhe dourado um pouco o espirito, mas visto de perto notava-se bem a galvanisação. A aldeia dos conjuges encostava-se na ladeira de um valle gracioso bem guarnecido de arvoredo alegre e variegado.

D. Rita via-se ás portas de um paraizo, porém a espada invisivel de um archanjo vedava-lhe ainda a entrada.

Sua alma, acostumada a doudas phantasias, não se acostumava completamente ao socêgo da vida domestica.

Nas horas mais intimas procurava abraçar todo o seu antigo ideal entre os carinhos do marido, mas este pela mesma força de seu amor correspondia a seus enlevos ordinariamente com tolices de muito affecto.

As condições de sua existencia tinham-lhe mudado quasi o temperamento, e era já como viver normal e natural d'ella a luta constante do seu espirito. Os livros superficiaes e imaginosos fallavam-lhe de uns certos amores e intimidades celestes, e a mulher acreditava por necessidade n'essas escripturas desasizadas. Esquecida na sua primavera florida, esperava que o acaso lhe fizesse encontrar uma alma irmãa da sua, um homem, em fim, que a comprehendesse. O cavalheiro da Beira sabia muito pouco d'isto, e as suas singellas confissões, francas e bonitas, como as dá o coração, constratavam com todas as requintadas palestras de rimadores visionarios.

Apezar d'estas desventuras, D. Rita correspondia meigamente ao marido.

Seus extremos eram creados pela boa disposição de sua alma para os amores, e pelo dever respeitoso para com um homem, que a salvava de uma vida tormentosa.

VII

Os leitores de romances francezes talvez esperem que nasça desta situação a Bovary, a heroina de um romance *spleenatico*, d'essa realidade desoladora de Flaubert. Enganam-se. Bovary soffria por motivss de caprichos vaidosos. D. Rita padecia por uma causa sagrada: o desejo de ser amada. No fim do verão de 1864, appareceu ella nos banhos de Luso com uma linda creança no regaço. Os sorrisos do innocentinho abriram-lhe os palacios dos encantos reaes da existencia.

No primeiro balbuciar dos labios da criança, escutou ella todo o poema fechado no cofre de seu coração. Desvaneceram-se as nuvens, que a circumdavam, começou a florir a terra a seus pés. Achou-se feliz.

A dignidade materna dava um realce magnifico a suas feições rejuvenescidas. Nos bailes era muito bem acolhida, e respeitada como senhora de espirito cultivado.

O poeta foi padrinho do filho, e as meninas da assembléa de Luso chamavam-lhe S. Gonçalo de Amarante, casamenteiro das velhas.

(*Commercio do Porto.*)

Christina.

Havia poucos dias, que eu morava em Draguignan, onde acabava de alogar uma pequena casa feita de novo, a unica que então existia nas aléas de Azemar.

Esta casa, quasi encoberta pelas arvores, dava de um lado para o passeio publico e do outro para um grande e bello jardim, no qual as ginjeiras, as peréiras, as alfaces e alcachofras estavam misturadas com a madresilva, o goivo e o lilaz enrolando-se as chagas e as campainhas, em mil logares, ao redor das cepas nodosas da vinha trepadeira.

Os brandos raios de um sol de novembro convidavam ao passeio; aproveitei-me delle para visitar minuciosamente o meu novo dominio. Depois de muitas voltas pelas veredas bordadas de morangos e violas, vim assentar-me debaixo de um caramanchel de verdura, cujo exterior meio coberto de folhagem de jasmins e de roseiras de Bengala, deixava ainda assim serem divisados os raros passeanies das aléas de Azemar; havia muitos minutos que eu só via officiaes reformados, conversando familiarmente entre si debaixo dos grandes olmeiros, quando duas mulheres avançaram lentamente até o passeio, e seguiram a aléa lateral que costeia o muro do jardim.

A' medida que ellas approximavam-se da grade, eu distinguia melhor o seu talhe e figura; uma dellas parecia ter quarenta annos; era alta, secca, morena e tinha marcas de bexigas; a outra, contava apenas dezoito anno de edade; teria podido servir de modelo a Raphael para a sua mais encantadora *madona*, tanta era a ternura dos seus olhos, a candura virginal e a graça modesta de toda a sua pessoa.

— Quereis ir mais adiante, querida tia? disse ella com uma voz harmoniosa e com leve accento provençal.

— Não, minha filha, é caminho bastante para as minhas fracas pernas, e tú deves estar fatigada de me teres arrastado até aqui. Pobre Christina! que trabalho te dou, e que triste juventude passas junto de mim!

— Não falleis assim, replicou a rapariga; que maior felicidade posso ter do que a de vos ser util? Assentemo-nos debaixo desta arvore e descançae.

Exprimindo-se assim, a amavel Christina dobrou em quatro o chale que trazia sobre o braço, cobriu com elle um banco de pedra que estava a tres ou quatro passos da grade do pavilhão, e tomando a dama mais velha pela mão, fê-la assentar com cuidado.

— Não achaes que o ar puro do campo faz bem? disse ella.

— Sim, o ar puro do campo e a sua vista principalmente, respondeu a outra dando um suspiro.

Notei então que ella era cega, do que não tinha duvidado logo que a vi.

— Pobre tia! disse Christina apertando-lhe affectuosamente a mão.

Havia ao mesmo tempo tanto amor e piedade nesta simples exclamação, que as lagrimas vieram-me aos olhos.

Houve um momento de silencio.

— Que a vontade de Deus seja feita! disse afinal a cega; mas a lembrança de ser eu um obstaculo a tua felicidade, é um pezar superior as minhas forças.

— Minha boa tia, minha mãe! continuou a rapariga com uma voz que enternecia o coração, por que não quereis dar-me credito quando vos affirmo que nada lamento, nada absolutamente a excepção de vós?

— A chegada de minha criada grave que procurava-me para certos arranjos de casa, me obrigou a deixar o pavilhão, e quando a elle voltei meia hora depois, as duas damas tinham-se retirado.

O dia seguinte era um domingo, as aléas de Azemar se encheram de homens e mulheres que passeavam, expondo aos olhos invejosos o vestido ou o chapéu recentemente chegado de Marselha; mas debalde procurei a alta figura da senhora cega e o sympathico rosto da sua sobrinha. No dia immediato, por causa de uma indisposição, não sahi do meu quarto; olhei muitas vezes através das vidraças, e pelas duas horas da tarde descobri as duas incognitas, collocadas no mesmo banco em que tinham descançado na ante-vespera. Pelo espaço de 3 semanas as vi deste modo todos os dias, exceptuando-se os domingos, assentadas quasi debaixo das minhas janellas; e diariamente eu notava as mesmas attenções delicadas da parte da rapariga, o mesmo sentimento de tristeza e de amor, impresso —por assim dizer—nas feições emmagressidas da pobre cega. Um vivo interesse me attrahia para essas mulheres, cuja *toilette* modesta accusava grande mediocridade de fortuna.

— Conheceis estas senhoras? disse eu um dia designando-as com o dedo a proprietaria da casa, que por acaso se achava no meu aposento.

— Se as conheço! respondeu ella em povença é a pequena Dulac e sua tia, madamoisella Tournel, a mestra de desenho, a qual ficou cega o anno passado, como se diz, porque trabalhava muito, uma moça honesta e um bom coração, como nunca houve; tal qual a vêdes, ella ganhava quatro ou cinco mil francos annualmente em fazer retratos e dar lições; com economia teria podido amontoar boas rendas, mas infelizmente a pobre dama era um verdadeiro cesto roto, ainda quando tivesse lucrado o duplo, ella hoje não estaria mais rica.

— Sem duvida, não tinha ordem, respondi, ou talvez amasse muito o luxo.

— Nem uma nem outra cousa, senhora, porém era um desses caracteres deleixados que não sabem prever o futuro; parecia-lhe que o seu talento nunca lhe faltaria, gastava todo o seu ganho em esmolas, e teria dado a sua ultima camisa aquelle que lh'a viesse pedir; tanto que quando a desgraça feriu-a, ella unicamente tinha com que viver um ou dous mezes; e, sem a pequena fortuna de sua sobrinha, a misera creatura estaria presentemente a cargo da caridade publica. E' bom ser caritativa, mas tambem deve-se saber dirigir o que é seu, accrescentou a proprietaria a maneira de sentença.

— Meu Deus! que bellas acções, que virtudes occultas e desconhecidas dos homens vós recompensaes na outra vida! » exclamei do fundo do coração.

Concebi desde então um grande desejo de conhecer mais de perto estas duas nobres mulheres, para as quaes me sentia attrahida pela mais terna sympathia; porém não offereceu-se occasião. Chegou o inverno, as arvores perderam a sua verdura, o vento e a chuva afugentaram os passeantes não ouvi mais fallar dellas, não as encontrei em nenhuma parte, e acabei por esquece-las de todo; porém no mez de abril, quando o ar se tornou quente e perfumado, e o jardim encheu-se de novas flores, desci ao pavilhão, e apenas assentei-me descobri que vinham ao longe as mesmas damas que tinham-me tão vivamente interessado o anno findo.

Me pareceu que madamosella Tournel estava gorda, ella tambem caminhava com mais facilidade; sua sobrinha, pelo contrario, tinha perdido a côr. Ambas deram muitas voltas pelo passeio, e vieram ainda descançar sobre o banco, dizendo-se reciprocamente palavras ternas. As aléas estavam então inteiramente desertas. Logo um homem de cincoenta e oito a sessenta annos, de semblante franco, e trazendo ao peito a medalha de official da Legião de honra, chegou do lado do passeio; parou no centro deste, olhou ao redor de si, viu as duas senhoras e dirigiu-se a ellas com a vivacidade de um rapaz. Christina, certamente, conheceu-o, porque enrubeceu a seu aspecto e em silencio abaixou a cabeça.

— E' á madamosella Tournel que tenho a honra de fallar? disse elle. Sou o commandante Boissier, chego da vossa casa, madamosella, disseram-me que vos encontraria no passeio, e vim em vossa procura, porque falta-me tempo, e meu navio parte depois d'amanhãa, e é preciso que eu volte esta tarde para Toulon.

— Senhor, respondeu madamosella Tournel com voz alterada, a vossa visita me honra, mas ignoro o que me quereis.

— Trata-se do meu filho, madamosella.

Christina murmurou algumas palavras tão baixo que não pude ouvi-las, porém o commandante continuou com a sua voz grossa:

— Pelo contrario, Christina, tenho muito em que estejaes presente á esta conversa, o meu pobre Ernesto está sempre triste depois que a vossa tia desmanchou o casamento no qual, em principio, vós ambas consentistes.

— Não é minha tia quem recusou; sou eu, senhor, disse a joven com o coração arfando de suspiros.

— Vamos, minha querida senhorita, dignae-vos de dizer-me a razão porque?

— Não tenho esta obrigação, respondeu ella fazendo esforço para reter as lagrimas.

— Não é Ernesto um excellente sujeito, um bom e bello rapaz? replicou o velho com calor.

Madamosella Dulac guardou silencio.

— Ter-vos-hia offendido involuntariamente?

— Nunca, senhor, respondeu a moça, e faço inteira justiça á generosidade dos seus sentimentos, a' excellente delicadeza da sua conducta.

— Então porque o recusaes?

— Eu não quero mais casar-me, disse ella a' final.

— Isso não me parece natural, replicou o velho com a sua brusca franqueza de marinheiro, ha algum mysterio; não o poderei adevinhar, porque pouco entendo destas cousas, e com ellas certamente não me metteria, se não se tratasse da felicidade de meu filho unico; mas o pobre rapaz me faz pena, esta' triste de ver como uma fragata desarvorada, e não quiz ouvir fallar em um outro casamento muito vantajoso que sua mãe lhe propoz. Vamos, minha bella menina, não sejaes tão cruel, e pensae que apesar de tudo um homem honesto que vos ama, que vossa tia escolheu, e contra quem nada tendes a dizer, não é um partido a desprezar.

— O commandante tem razão, minha querida filha, disse madamosella Tournel; este casamento accumularia todos os meus votos, porque não conheço homem mais digno da estima e affeição de uma mulher do que Mr. Ernesto.

— Tambem não esposarei outro, respondeu Christina com voz firme; podeis dize-lo ao senhor vosso filho; que elle se case logo, pois que os seus parentes o desejam, e que seja feliz! não cessarei jámais de rogar a Deus por sua felicidade!

Madamosella Tournel quiz insistir de novo, mas Christina pediu a' sua tia que a deixasse senhora da sua sorte. O commandante enfadou-se e supplicou por vezes; a rapariga foi inflexivel e só respondeu com lagrimas.

Todos tres separaram-se muito tristes.

Alguns dias depois, uma chuva grossa surprendeu estas damas no seu lugar favorito, apressei-me em offerecer-lhes uma hospitalidade que ellas acceitaram de boa vontade; desde então tomamos conhecimento, ellas vieram logo ver-me, emprestei-lhes a chave do jardim e uma terna amizade se estabeleceu entre nós.

Posso affirmar que nunca conheci caracter mais sympathico do que o destas mulheres; aprazia ver a sua amena piedade, bondade infinita, e mutua ternura.

Brevemente eu não ignorava que Christina Dulac, orphãa aos doze annos, tinha sido educada, com todos os cuidados imaginaveis, por sua respeitavel tia. Madamosella Tournel nunca fôra rica, porém o seu talento pela pintura largamente satisfizera suas precisões até o dia em que aprazeu ao senhor affligi-la tão cruelmente com a perda da vista. Debalde recorreu ella aos medicos, elles não conheceram a sua molestia e declararam-n'a incuravel. Era um golpe terrivel, porém ella teve a coragem da resignação, e sua saúde, a principio fortemente abalada, voltara ao antigo estado. Toda a herança de Christina eram uns trinta mil francos; ambas viviam das rendas desta somma, graças ao trabalho incessante, a' ordem e economia da rapariga.

Um dia em que me achava só com esta fallei-lhe acerca do commandante Boissier, confessando que tinha visto e ouvido tudo quanto se passara entre ellas e elle nas aléas de Azemar.

Madamosella Dulac enrubeceu a estas palavras.

— E' um excellente homem apezar das suas maneiras bruscas, me disse ella; adora seu filho, que conheci, ha dous annos, em casa de uma das suas parentas, onde vinha com sua mãe passar as ferias do fôro, e este filho é um moço de merito, um coração nobre e generoso.

— Se é assim, porque não quizeste esposa-lo? repliquei-lhe.

— Podia eu abandonar aquella que me serviu de mãe, no triste estado a que está reduzida? exclamou a rapariga.

— Mademoasella Tournel sente sinceramente que este casamento não se realisasse.

— Não conheceis a minha boa tia, respondeu ella; é de sua natureza o esquecer-se constantemente de si pelos outros; ella tem mil vezes sacrificado o seu interesse á minha felicidade ou aos meus prazeres. Não é um dever para mim render-lhe ternura por ternura? Seria preciso que eu fosse bem ingrata para ter a triste coragem de abandona-la a mãos estranhas.

— Mas a constancia de Mr. Ernesto não vos toca um pouco? disse-lhe eu.

— Mr. Ernesto achará sem custo uma outra mulher, porque é rico e amavel; eu sou a unica parenta que minha tia tem.

— E porque não confessastes francamente este motivo ao commandante Boissier? Estou persuadida de que elle teria sido feliz em obter a vossa mão para seu filho, ainda mesmo com a condição de não vos separar de vossa tia.

— Primeiro eu não queria que ella podesse suspeitar a causa da minha recusa. Depois Mr. Ernesto e filho unico, não posso nem devo aparta-lo de sua mãe que adora-o, ainda quando elle conviesse nisso; e demais são poucos todos os meus instantes e toda a minha ternura para tratarem e consolarem a minha pobre tia.

Apertei contra o coração a nobre joven e exclamei:

— Possa o céu recompensar nesta vida tão generosos sentimentos!

Christina me encarou com sorpreza; a sua conducta parecia lhe tão simples e tão natural que estava persuadida de que todo o mundo téria feito o mesmo.

Algum tempo depois um cirurgião da minha amizade fez uma viagem á Provença, e veiu vêr-me em Draguignan. Era um homem prudente e habil, fallei-lhe acerca de mademoasella Tournel, e levei-o á sua casa. Elle examinou-lhe os olhos com muita attenção, hesitou por muito tempo antes de enunciar a sua opinião, e afinal, disse, ao contrario do parecer dos cirurgiões da cidade, que havia pouco risco em tentar uma operação, cujo bom resultado comtudo era duvidoso.

Ainda que fosse muito leve semelhante esperança, a pobre velha a ella agarrou-se evidentemente.

— Como exclamou ella com exaltação, não seria impossivel que eu visse o céu e a terra, o sol dourando com os seus raios o simo dos montes, a aprazivel verdura das arvores, as flores dos nossos jardins, emfim todas as bellezas da natureza, e a minha querida Christina, cujo rosto sympathico eu poderia de novo contemplar!... O' meu Deus! que se faça esta operação já e já.

Custou-nos muito moderar os seus transportes fazendo-lhe ver que a occasião não era propria, que tornava-se preciso esperar o bom tempo, e sujeitar-se a um regimen preparatorio.

A rapariga, ao contrario, estava longe de tomar parte no ardor de mademoasella Tournel, temia uma terrivel decepção e talvez uma desgraça maior.

— Se minha tia morresse nas mãos do cirurgião! me dizia ella; e ainda mesmo que resistisse a este cruel soffrimento, não devemos temer as consequencias da operação, a inflammação que necessariamente della resultará, e mais que tudo isso, o desanimo profundo que o máo resultado muito provavel póde fazer nascer no seu coração imprudentemente aberto á esperança?

— Quereis que ella fique cega toda a sua vida! respondia-lhe eu, que as mais doces sensações lhe sejam arrebatadas para sempre!... Ponde-vos no seu lugar, minha querida; não poder nem lêr, nem trabalhar; nem andar só, é uma existencia supportavel? e, para esta organisação de artista, para esta natureza superior, tão sensivel ás bellezas de paizagem, ao prazer immenso e sempre renascente de contemplar o bello sob todas as fórmas, que cruel afflicção como a perda da vista! Mais infeliz mil vezes do que o cego de nascimento, que nunca entreviu a luz do dia, a lembrança dos prazeres passados deve-lhe tornar semelhante privação muito mais dolorosa.

— Renovaes todos os meus pezares, proseguia Christina chorando, pensei muitas vezes em tudo quanto acabaes de dizer-me, porém não pude dominar as minhas apprehensões; talvez tambem me engane procurando persuadir-me de que com tudo nos acostumamos neste mundo, e que á força de carinhos e amôr, de leituras interessantes e ternas conversas, me foi possivel até certo ponto compensar minha boa tia e tudo aquillo que ella perdeu.

E se estes carinhos e amor viessem a faltar-lhe de repente? Se, por uma dessas desgraças contra as quaes nem a juventude nem a saude são garantias sufficientes, fosseis arrebatada deste mundo, que viria a ser então da pobre cega, só sem arrimo?

Esta ultima consideração pareceu impressionar fortemente a rapariga, porém ainda assim ella continuou a oppor-se á tentativa projectada. Quando viu que não abalava a resolução de mademoasella Tournel, tentou ao menos, por astucias innocentes, affastar o momento fatal, nunca achando a época bem escolhida, tendo ainda alguns preparativos á fazer, depois differindo de um dia para outro o escrever ao cirurgião; todavia, este tomou a iniciativa e annunciou a sua chegada para 28 de abril. A pobre Christina perturbou-se lendo a carta do doutor; meus esforços para conterem os seus funestos presentimentos foram perdidos, ella tornou-se triste e pensativa, passando horas inteiras em oração, rogando a Deus para não ficar segunda vez orphãa.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Publicou-se o *Curso de Direito Civil Brasileiro* pelo Dr. Antonio Joaquim Ribas, autor do *Curso do Direito Administrativo*, obra ha muito tempo esperada por ser o compendio adoptado para a faculdade juridica do imperio.

O Curso de Direito Civil Brasileiro, é um trabalho que todos hão de lêr porque o autor é uma illustração notavel e justamente respeitada na academia de S. Paulo e muito conhecido no Brasil.

A obra tem o merecimento de acompanhar a jurisprudencia de todos os paizes mais adiantados. Nella o autor apresenta todas as fontes do direito civil patrio; trata da questão da codificação da legislação civil, indicando o melhor methodo a adoptar-se. Vê-se que o autor teve necessidade de apresentar um methodo novo, e que se distingue do da antiga jurisprudencia, de modo que as materias, que discute, se apresentam ao espirito sob uma fórma mais expedita, mais facil e clara, principalmente sobre questões em que, os nossos antigos praxistas são omissos, ou em que tocam de passagem—tal é o disposto no cap. 5º tit. 11—quando trata das pessoas juridicas.

A classificação adoptada para a ordem das materias é com pouca differença a mesma criada por *Savigny* e pelos jurisconsultos modernos allemães, e ultimamente seguida pelo codigo do *Chile*.

Além da excellencia da obra considerada em geral, e de tudo que ali é ineditamente discutido, e professionalmente dogmatisado, accresce que no titulo V do livro 2º, vem um appenso onde o autor se occupa da litteratura juridica, da jurisprudencia romana, da moderna, dos civilistas estrangeiros e dos civilistas patrios anteriores a compilação filippina e dos posteriores e por ultimo trata dos diversos systemas de codificação civil.

No fim desse appenso ha grande numero de notas que são ricas de citações onde se apontam os jurisconsultos nacionaes e estrangeiros, bem como os textos legislativos que os precedem ás questões discutidas nos diversos capitulos do todo o livro.

É do Sr. B. S. esta

DADIVA.

Déste-me um cravo, guardei-o
No centro do coração,
Recebe em troca donzella
Um beijo na linda mão.
Um beijo todo respeito
Nascido dentro do peito
De quem sabe agradecer,
Não póde fazer-te medo,
Não é um—beijo-segredo—
Que te faça enrubecer.

Nunca o beijo é perigoso
Se é dado por gratidão.
Escaldar não quér meu osc'lo
Essa tão mimosa mão.
A tua corôa de virgem
Que nos céus tem sua origem
Jámais manchada será
No cumprir o meu desejo:
— Depôr-te na mão um beijo—
Dilecta filha d'*Allah*!

Recebe-o, pois; é a prenda
Que tenho p'ra te offertar,
E' singella, mas é pura
Como de Deus o pensar.
A fronte que a mão do genio
Ergueu além do proscenio
Jamais se curva ao favor...
Mas vem curvar-se abatida
A teus pés—fada querida,
A teus pés—anjo de amor.

Lê-se no *Cruzeiro do Brasil* o seguinte:

Em Portugal as questões suscitadas com a santa sé, vão tomando ultimamente um caracter desagradavel.

O conego Feijó da cathedral de Bragança e ex-deputado as côrtes, fôra proposto pelo governo portuguez para bispo de Macáu; ora, o santo padre recusou confirma-lo, não por motivo do seu proceder irregular nem tão pouco por falta de orthodoxia, mas unicamente porque o governo, exige que este novo bispo seja confirmado com jurisdicção sobre toda a diocese de Macáu, que comprehende segundo o art. 5º da concordata de 1857, Macáu, a provincia de Kuang-Tong em Cantão, as ilhas adjacentes á excepção do Quam-Si e a ilha de Hong-Kong.

O papa respondeu: « Darei ao bispo de Macáu uma completa jurisdicção, quando o governo tiver cumprido com as condições estipuladas na concordata de 1857; porém em quanto elle se recusar a cumprir ao que se obrigou, eu não posso dar ao bispo proposto senão a jurisdicção para Macáu; assim procedendo, cumpro o que a santa sé se acha obrigada.

A concordata diz: « O padroeiro, isto é, o governo, se occupará de augmentar o numero de missionarios aptos e capazes, de tal modo que elles possam se empregar com os já existentes, em conservar e em propagar a fé catholica nestas regiões.

E Portugal não tem cumprido estas condições desde o dia em que foi feita a concordata.

Assim, não é o papa que é culpado, mas o governo portuguez, que odiando as ordens religiosas, não se decide a recorrer a esse unico meio conveniente e possivel de crear missionarios.

Se Portugal obteve outr'ora direitos do padroado, foi sem duvida mediante certas obrigações. Se as tivesse cumprido teria conservado, com esse padroado, uma influencia immensa na India e na China.

Cumpra hoje com as clausulas da concordata, que para logo o santo padre confirmará o bispo de Macáu.

A revolução destruiu o padroado, e acabara por destruir as colonias portuguezas.

Em 1834 ella acabou não só com o que podia ser reformado, mas ainda com o que era optimo, sobretudo a congregação da missão estabelecida em Rilhafolles, encarregada das missões da China.

Esta congregação fôra fecunda em missionarios zelosos e dedicados, como por exemplo o actual bispo do Porto e o de Marianna no Brasil, que tanto tem missionado e que tão dignamente governam os seus bispados.

A maior parte dos governos que se tem succedido desde 1834 para cá tem reconhecido esta necessidade, e o Sr. Mendes Leal, ex-ministro da marinha, confessou em plena camara a necessidade das ordens religiosas nas colonias.

Convém, pois, que o governo portuguez cumpra com o seu dever. Clamores, insultos, citações truncadas não são argumentos.

JESUS CHRISTO E SEU ENSINO, SEGUNDO A THEORIA RACIONALISTA DO PROGRESSO.

Uma das objecções o mais das vezes reproduzidas contra a egreja catholica é a incompatibilidade de suas doutrinas e de suas instituições com o progresso da humanidade.

Criminam-lhe a sua persistencia em proclamar e manter a immutabilidade do dogma; accusam-na de ficar immovel em face do movimento que arrasta as sociedades modernas para novos destinos; foi-lhe predito que a sua fidelidade aos velhos symbolos será a causa de sua ruina.

Com effeito, se acreditarmos no que dizem os panegyristas enthusiastas do tempo presente, estamos sem duvida em vesperas de uma renovação universal; o instante não está longe em que os germens da civilisação, depositados na humanidade, apresentarão seus fructos; o mundo prepara uma nova religião, e ja em todas as partes apparecem os symptomas precursores da transformação proximo do christianismo.

Accusada de immobilidade por uns, a egreja esta exposta a ataques de um outro genero, partidos do lado opposto; lança-se-lhe em rosto ter-se desviado da simplicidade dos tempos apostolicos na concepção e exposição da verdade christã, e de ter alterado, pela mistura de opiniões puramente humanas, a integridade do deposito que Jesus Christo lhe confiára.

De uma e de outra parte desconhece-se os verdadeiros caracteres do progresso no christianismo. Uns negam a legitimidade de um desenvolvimento qualquer na religião; outros, por um excesso contrario, admittem um genero de progresso incompativel com a idéa mesmo da verdade revelada.

Os primeiros são os prostestantes, aquelles ao menos que se dizem orthodoxos e pretendem conservar a fé na ordem sobrenatural instituida por Jesus Christo. Para elles a verdade christã recebeu na Biblia sua expressão completa; o dogma está de tal maneira ligado a lettra da Escriptura, que desliga-lo é annulla-lo.

A predica do Evangelho, em todos os seculos e até o fim do mundo, não deve ser outra cousa, mesmo quanto á forma, se não a repetição monotona, ou a simples traducção do ensino apostolico stereotypado uma vez por todas no Novo Testamento. Desta maneira, o trabalho perseverante dos padres e doutores da egreja não tenderia se não a corromper a pureza da fé, alterando a simplicidade antiga da doutrina: desenvolvimento e novidade seriam termos synonimos.

Na theologia mais complexa das edades posteriores, o protestante verá, não o livre desabrochamento de um principio interno e sempre existente, mas uma degeneração da vitalidade primitiva. Na sua idéa, a doutrina christã é como um rio cujas aguas tornam-se cada vez mais turvas e lodosas á proporção que se vae estendendo longe da sua origem; é pois á fonte mesma que é mister remontar para extrahir d'ahi uma agua menos abundante, porém mais pura.

Em quanto que os protestantes encadeam o espirito humano a lettra morta da Escriptura, os racionistas querem liberta-lo não sómente da lettra, como da doutrina. Elles submettem a religião á lei do progresso, como elles o entendem; ora, progresso, em sua linguagem, significa, não a simples evolução de um principio, de um germen preexistente, mas uma mudança substancial, uma transformação radical das doutrinas e das instituições. O christianismo é a religião universal, difinitiva, mas não se deve confundi-lo com suas manifestações passageiras no tempo e no espaço.

As formas variadas sob as quaes elle se tem produzido até o presente são todas legitimas, por que elle não tem uma só que não represente uma das faces da verdade e não corresponda ás necessidades da sua época; ellas não estão menos destinadas a parecer, por que em nenhuma existe a expressão inteira da idéa christã.

Tal é a sorte reservada á egreja catholica: depois de ter por muito tempo caminhado a frente da humanidade ella tem preenchido sua tarefa: ella vae daqui em diante augmentar o numero das formas religiosas e sociaes usadas pelos progressos da civilisação, e tornadas mui estreitas para conter e comparar-se as conquistas do espirito moderno. Chegou o momento em que o christianismo deve despojar-se do seu involucro tradicional. Remoçado ao contacto das idéas novas será a religião do futuro como foi a do passado.

Taes são as esperanças, ou melhor, as illusões dos modernos apostolos do progresso.

PERNAMBUCO.—TYPDE M. F. DE F. & FILHO